

PROJETO
FAZ SENTIDO – FUNDAMENTAL II

CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Pesquisa Documental +
entrevistas +
grupos de trabalho

Uma parceria:



Telefônica | vivo
Fundação Telefônica



SUMÁRIO

 CLIQUE PARA ACESSAR O CAPÍTULO DESEJADO



CAPÍTULO 1

Introdução

P. 6



CAPÍTULO 2

Contexto legal

P. 12



CAPÍTULO 3

Desafios da educação e do currículo do século XXI

P. 63



CAPÍTULO 4

Papel da educação e competências para o século XXI

P. 83



CAPÍTULO 5

Montando os currículos locais

P. 107



CAPÍTULO 6

Princípios, metodologias e práticas pedagógicas

P. 128

REFERÊNCIAS



2 LIVROS

- ***21st Century Skills*** (Tradução livre: “Habilidades para o século 21”)

Autores: Bernie Trilling & Charles Fadel.

Editora: Jossey-Bass, 2009.

- ***Uma questão de Caráter:***

Porque a curiosidade e a determinação podem ser mais importantes que a inteligência para uma educação de sucesso.

Autor: Paul Tough. Trad. Clovis Marques.

Editora Intrínseca, 2014.



8 ENTREVISTAS

Com especialistas nos temas específicos



PESQUISA DOCUMENTAL

2 GRUPOS DE TRABALHO

Tema: Currículo

Especialista convidado:

Rita André, mestre em educação e currículo pela PUC -SP.

Data: 27/08/2015

Participantes:

Ana Luiza Calagrossi (Vila Educação)

Anita Abed (Mindlab)

Anna Penido (Inspirare)

Bruna Waitman (Media Education Lab)

Cynthia Sanches (Instituto Ayrton Senna)

Eliana Gagliardi (Professora Dr.^a área de leitura e escrita)

Fábio Meirelles (Inspirare)

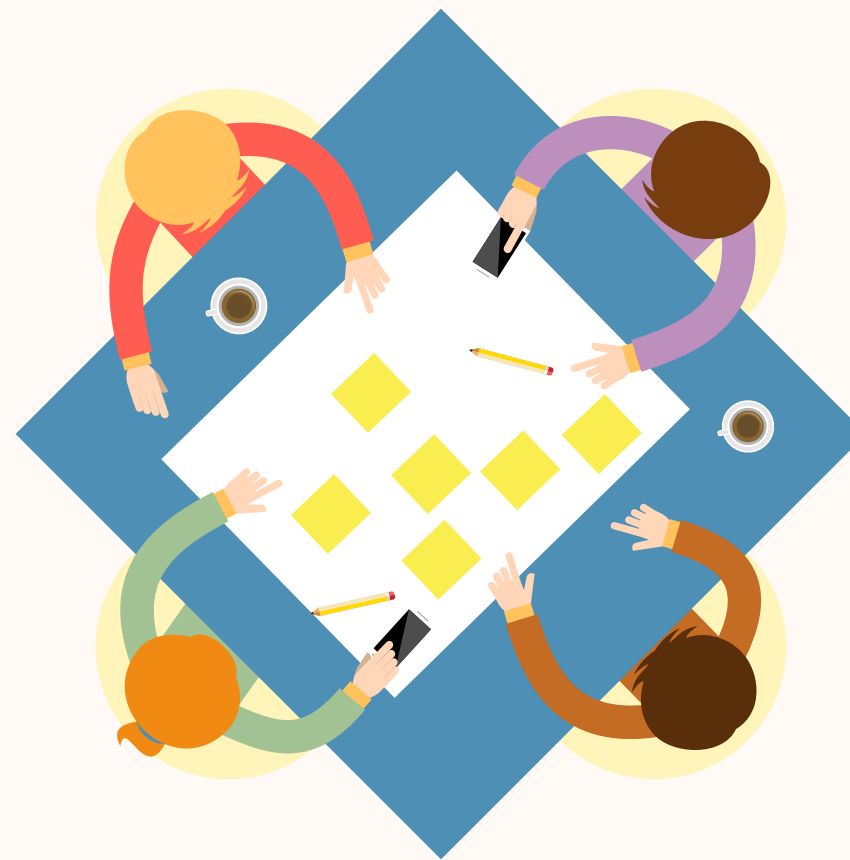
Helena Claudia Soares Achilles (SEE-SP)

Katia Smole (Mathema)

Maria do Carmo Fagundes Negrini (Weducation)

Sandra Garcia (Mindlab)

Sueli Caim (Weducation)



Tema: Práticas Pedagógicas

Especialista convidado:

Jacqueline P. Barbosa, doutora em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela PUC-SP.

Professora do Depto de Linguística Aplicada da Unicamp.

Data: 06/08/2015

Participantes:

Anna Penido (Inspirare)

Adriana Foz (Neuropsicóloga)

Alan Q Costa (USP - ECA / Secretaria Municipal de Esportes de São Paulo)

Bruna Waitman (Media Education Lab)

Célia Senna (Lumiar)

Fábio Meirelles (Inspirare)

Joana Millet (Instituto Desiderata)

Liliane Costa (SEE-SP)

Lisandra Paes (Escola Derville)

Luis Barbosa (Fundação Vanzolini)

Madalena Godoy (Aprendiz)

Renato Dias (Lumiar)

CRÉDITOS



Pesquisa, Conteúdo e Redação

Alexandre Oyamada

Laura Lemos

Lívia Macedo

Carolina Machado Rocha Busch Pereira



Revisão

Camila Sanches Zorlini

Barbara Castro

Daniella Dolme

Michelle Fidelholc



Design Gráfico

Adriano Valadão

Alexandre Macedo

Claudio Moraes

Lara Pessoa

Rodrigo Sallai

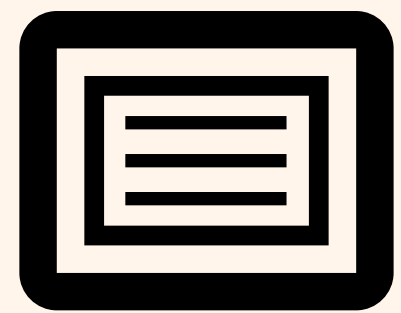


Ilustrações

iStock

Shutterstock

The Noun Project



CAPÍTULO 1

Introdução



NÃO HÁ COMO PENSAR O CURRÍCULO SEM OS SEUS SUJEITOS

Ele é um “instrumento social de responsabilidade coletiva, que supõe a participação de cada um e visa: à autonomia do indivíduo em comunidade; à preparação para viver e (re)criar a vida com dignidade; e à construção permanente de uma escola que valorize o conhecimento, que seja um espaço de convívio democrático e solidário e que prepare para a inserção na vida social pelo trabalho.”



CHIZZOTTI, A.; PONCE, B. J. *O currículo e os Sistemas de Ensino no Brasil. Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 3, p.25 - 36, Set/Dez 2012.



CURRÍCULO TEM A VER

COM CAMINHO, COM
PERCURSO, COMO **O QUÊ, O
ONDE, O QUANDO, O COMO,
O PORQUÊ, O COM QUEM, O
PARA QUEM, O PARA QUÊ
E O PARA QUANDO DEVEMOS
ENSINAR E APRENDER.**

“ O currículo é muitas coisas ao mesmo tempo: ideias pedagógicas, estruturação de conteúdos de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexo de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos concretos, estímulo de habilidades nos estudantes, etc. ”

SACRISTAN, J. Gimeno. *O Currículo, uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000, p.173. Sacristán, 2000, p. 173.



O currículo ocorre o tempo todo na escola, mas existe uma divisão conceitual em três tipos principais, que auxilia o entendimento sobre o que é ensinado e aprendido no ambiente escolar.

Currículo formal, currículo real e currículo oculto estão ocorrendo concomitantemente em todas as escolas, sem segmentação.

CURRÍCULO FORMAL

Estabelecido pelas leis, expresso em parâmetros e em diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo.

CURRÍCULO REAL

É o currículo em ação, aplicado.
É o que de fato acontece na escola, dentro da sala de aula com professores e estudantes a cada dia em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino; sendo um conjunto de experiências, de tarefas e de atividades que geram ou que se supõe aprendizagem.

CURRÍCULO OCULTO

É o que os estudantes aprendem com gestos, exemplos e observação em meio às várias práticas, atitudes e comportamentos que vigoram em ambiente escolar. Estes aprendizados e “regras ocultas” não estão formalmente explicitados no currículo formal ou real, mas perpassam, o tempo todo, as atividades realizadas e as experiências vividas.

Fonte: **Site Currículo 2015**

SANTOS, Adriana Regina de Jesus. *Currículo, conhecimento e cultura escola: pedagogia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. *Pesquisa em educação: pedagogia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ARAÚJO, Adriana de. *Políticas e gestão dos espaços educativos: pedagogia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.



ESSAS EXPRESSÕES DO CURRÍCULO VÃO **CONSTITUIR O CONJUNTO DAS APRENDIZAGENS REALIZADAS PELOS ESTUDANTES** E O RECONHECIMENTO DESSA TRAMA, PRESENTE NA VIDA ESCOLAR, VAI DAR À EQUIPE DA ESCOLA MELHORES CONDIÇÕES PARA IDENTIFICAR AS ÁREAS PROBLEMÁTICAS DA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA.



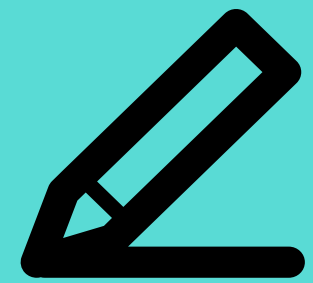


ALGUNS TERMOS ESSENCIAIS PARA ENTENDERMOS UM POUCO MAIS SOBRE CURRÍCULO

COMPETÊNCIA	HABILIDADE	TRANSDISCIPLINARIDADE	INTERDISCIPLINARIDADE	TRANSVERSALIDADE
<p>Competência é a capacidade de mobilização de um conjunto de recursos cognitivos como saberes, habilidades e informações para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.</p> <p><i>(Perrenoud, 1999)</i></p>	<p>As habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos. Desta forma, as habilidades estão relacionadas ao saber fazer. Identificar variáveis, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades.</p> <p><i>(Perrenoud, 1999)</i></p>	<p>É a coordenação do conhecimento em um sistema lógico, que permite o livre trânsito de um campo de saber para outro, ultrapassando a concepção de disciplina e enfatizando o desenvolvimento de todas as nuances e aspectos do comportamento humano.</p> <p><i>(Basarab, Nicolescu (2000) e Perrenaud, 1999)</i></p>	<p>Significa a interdependência, interação e comunicação entre campos do saber ou disciplinas, o que possibilita a integração do conhecimento em áreas significativas.</p> <p><i>(Basarab, Nicolescu, 2000 e Perrenaud, 1999)</i></p>	<p>A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade).</p> <p><i>(Basarab, Nicolescu, 2000, p. 17)</i></p>

A UNESCO produziu um glossário com definições que auxiliam a compreender mais claramente a conversa sobre currículo. Por hora, ainda somente em inglês, pode ser acessado on-line [aqui](#)

CAPÍTULO 2



Contexto

Legal



NO BRASIL, O CURRÍCULO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II SÃO ORIENTADOS OFICIALMENTE POR DIRETRIZES ORIUNDAS DE:



**DIFERENTES ATORES
DO PODER PÚBLICO**



**IMPORTANTES DOCUMENTOS
OFICIAIS QUE NORTEIAM A
EDUCAÇÃO NO PAÍS**

PRINCIPAIS ATORES DO PODER PÚBLICO QUE SE RELACIONAM COM O ENSINO FUNDAMENTAL II

ESFERA FEDERAL

MEC: Ministério da Educação

Art. 6º O Ministério da Educação e do Desporto exerce as atribuições do poder público federal em matéria de educação, cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino e zelar pelo cumprimento das leis que o regem.

SEB: Secretaria de Educação Básica

A Secretaria de Educação Básica zela pela educação infantil, pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio. Ela cuida de diversos programas e ações federais desenvolvidas para melhoria da qualidade da educação básica no país.

CNE: Conselho Nacional de Educação

§ 1º No desempenho de suas funções, o Ministério da Educação e do Desporto contará com a colaboração do Conselho Nacional de Educação e das Câmaras que o compõem.

CEB: Câmara de Educação Básica

Art. 7º O Conselho Nacional de Educação, composto pelas Câmaras de Educação Básica e de Educação Superior, terá atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministro de Estado da Educação e do Desporto, de forma a assegurar a participação da sociedade no aperfeiçoamento da educação nacional.

ESFERA ESTADUAL

SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO + CONSELHOS DE EDUCAÇÃO DE CADA ESTADO DA FEDERAÇÃO

Têm autonomia para deliberar sobre decisões relacionadas à educação que se deseja desenvolver no Estado desde que respeitem as orientações de nível federal.

ESFERA MUNICIPAL

SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO + CONSELHOS DE EDUCAÇÃO DE CADA MUNICÍPIO

Têm autonomia para deliberar sobre decisões relacionadas à educação que se deseja desenvolver no Município desde que respeitem as orientações de nível estadual e federal.

Todas as instâncias devem respeitar os documentos oficiais de nível federal que regem a educação no país, o que os torna fundamentais para compreender esses elementos da educação brasileira e que determinam direta ou indiretamente o Ensino Fundamental II.

**DOCUMENTOS
FEDERAIS QUE
REGEM A EDUCAÇÃO**



**EDUCAÇÃO
EM GERAL**



EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCAÇÃO INFANTIL
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO



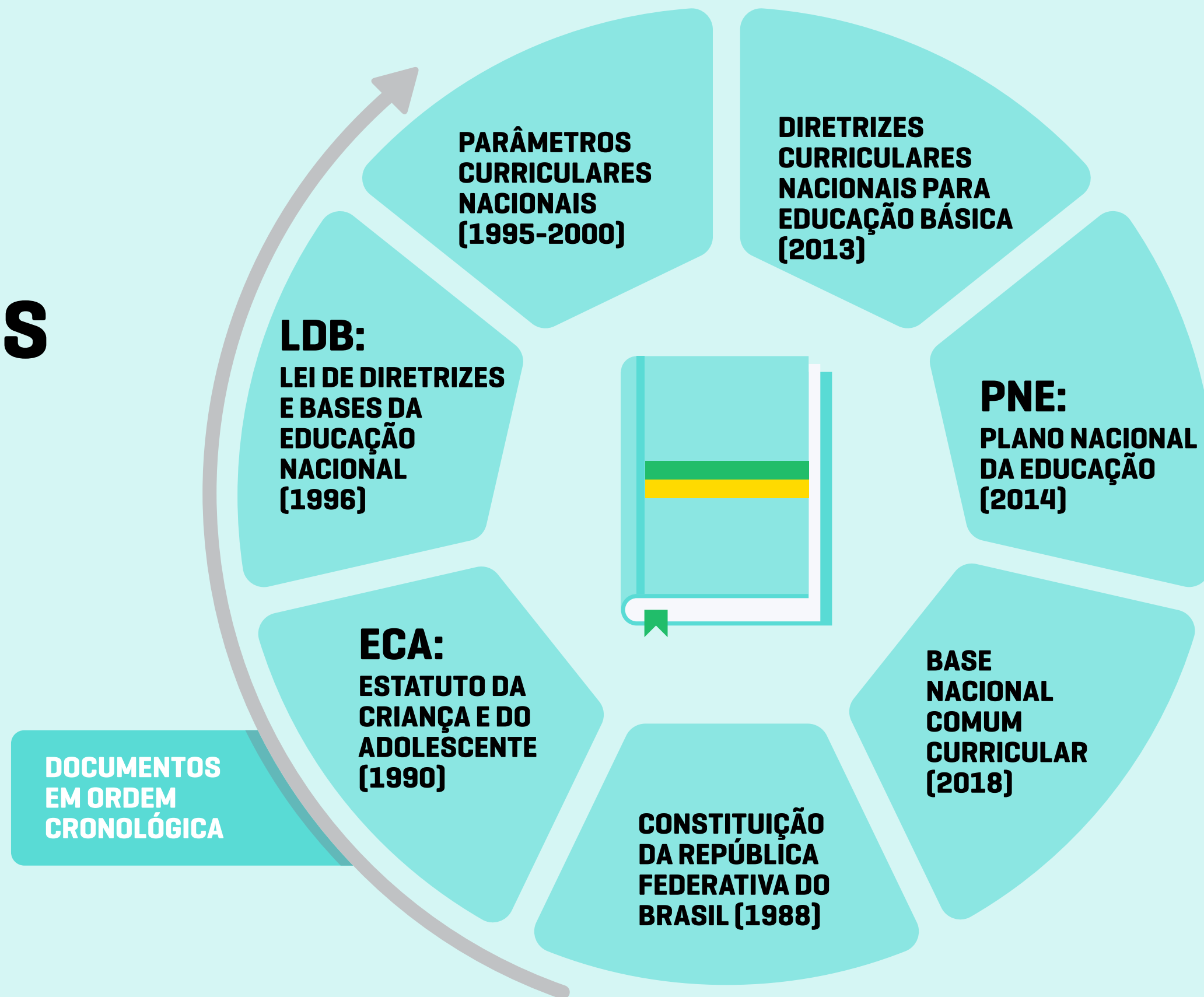
FUNDAMENTAL

ANOS INICIAIS
1º AO 5º ANO

FUNDAMENTAL

ANOS FINAIS
6º AO 9º ANO

PRINCIPAIS DOCUMENTOS FEDERAIS QUE REGEM A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL





CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

A Constituição do Brasil está acima de qualquer outro documento oficial do país e reflete o projeto de nação que a sociedade deseja para si. Suas diretrizes em relação à educação brasileira são fundamentais para compreender os conceitos que a norteiam.

+ em Documento Oficial





CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 22.** Compete privativamente à União legislar sobre: XXIV - diretrizes e bases da educação nacional;”

“**Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

“**Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade;

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.”



CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 208.** O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria (...); VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didáticoescolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.”

“**Art. 211.** A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.

§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio.”

“**Art. 214.** A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - melhoria da qualidade do ensino;

IV - formação para o trabalho;

V - promoção humanística, científica e tecnológica do País;

VI - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto”.



CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS



IGUALDADE

Boa parte dos artigos da Constituição reforça a preocupação do Estado em conduzir a educação rumo à igualdade social, ressaltando o dever do Estado em oferecer educação de qualidade para todos de forma gratuita e garantir o necessário para que todos tenham acesso a ela.

DIVERSIDADE

Reforça também a garantia de liberdade na condução da educação pelos seus atores, indicando respeito ao pluralismo e à diversidade, abraçando a gestão democrática.

Fica clara a orientação para uma Educação voltada à vida em sociedade (cidadania), ao mundo do trabalho e ao pleno desenvolvimento do indivíduo. Sem especificar as qualidades dessa plenitude, essa última esfera indica a existência de elementos, além da cidadania e do trabalho, que merecem destaque nos processos de aprendizagem.



ECA: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

O Estatuto (Lei nº 8.069) delibera sobre diversos assuntos referentes ao tema da Criança e do Adolescente. Entre eles, trata também sobre as características da educação que deve ser ministrada a eles.





ECA: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 53.** A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.”

“**Art. 18-A.** A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.”



ECA: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 54.** É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria (...); VII - atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º Compete ao poder público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela freqüência à escola.”

“**Art. 55.** Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino.”

“**Art. 57.** O poder público estimulará pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação, com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório.”

“**Art. 58.** No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.”



ECA: ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS**



IGUALDADE

O Estatuto reafirma o princípio de igualdade, o direito de todos terem acesso à educação de qualidade.

PROPORCIONAR A PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE

Ressalta a importância de abrir espaços aos estudantes para poderem participar da vida escolar: criarem suas entidades estudantis, defender seus direitos, poder inclusive contestar critérios avaliativos.

RESPEITAR O ESTUDANTE

Abolir a concepção de castigos físicos ou tratamento degradante como práticas toleráveis de educação, levando os agentes educativos a buscarem melhores caminhos para lidar com conflitos.



LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Depois da Constituição do Brasil, a LDB é o principal documento oficial sobre a educação no país. Ela trata exclusivamente do tema da educação, definindo suas diretrizes e bases. A LDB é recorrentemente citada em diversos outros documentos oficiais e não oficiais sobre educação no Brasil.

+ em Documento Oficial





LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 1º** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.”

“**Art. 2º** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

“**Art. 3º** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.”



LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Art. 22.** A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

“**Art. 23.** A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não- seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.”

“**Art. 27.** Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

- I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III - orientação para o trabalho;
- IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.”

“**Art. 28.** Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região”.

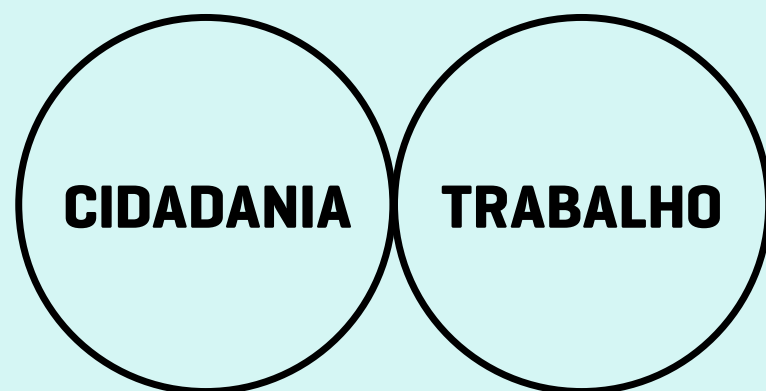
“**Art. 32.** O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.”



LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

**CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS**



Diversos elementos da LDB reforçam a orientação para uma educação voltada à formação para a cidadania (solidariedade, tolerância, respeito, formação de valores, compreensão do sistema político) e ao mundo do trabalho.

IGUALDADE + DIVERSIDADE

A LDB reafirma o princípio de igualdade de acesso a uma educação de qualidade para todos. Reafirma também o respeito à diversidade, ampliando seu espectro: “parte diversificada” no currículo para atender aos regionalismos, respeito à diversidade étnica, inclusão do ensino das culturas indígena e afro-brasileira, liberdade de organização dos ciclos escolares.

HABILIDADES BÁSICAS

Surge a delimitação de um grupo de habilidades básicas que devem ser apreendidas ao longo do Ensino Fundamental: pleno domínio da leitura, escrita e cálculo, ler contextos e desenvolver a capacidade de aprender.

ENSINO FUNDAMENTAL EM 9 ANOS

Desde 2006, o artigo 32 da LDB foi alterado para instituir o Ensino Fundamental em 9 anos.



LDB: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL

CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS



GRUPO BASE DE CONTEÚDOS

Sem entrar em detalhes, a LDB indica de maneira geral um grupo base de conteúdos a serem seguidos na Educação Básica, sem deixar de respeitar a diversidade local.

COGNIÇÃO + SENSIBILIDADE + CORPO

As disciplinas selecionadas indicam uma busca pelo desenvolvimento cognitivo (matemática, língua portuguesa, ciências), da sensibilidade (artes e música) e do corpo (educação física).

CIDADANIA

Apontam para uma formação cidadã: conhecimento da realidade social e política, dos direitos humanos, da diversidade religiosa, da educação ambiental.

INTEGRAÇÃO GLOBAL E RAIZ NACIONAL

Indicam uma busca pela integração global (língua estrangeira) e pela conexão com raízes nacionais (história do Brasil, da cultura indígena e afro-brasileira).



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem uma série de documentos que buscam definir com maior detalhamento diversos aspectos de como a educação deve ser ministrada no Brasil: quais conteúdos devem ser abordados em que séries, de que modo devem ser trabalhados, a que objetivos devem almejar.

Elaborados antes da mudança do Ensino Fundamental para 9 anos e ainda não atualizados em relação a essa nova realidade, os PCNs estão estruturados de acordo com a antiga divisão de 8 séries no Ensino Fundamental. Desse modo, o atual Fundamental II se relaciona com os Parâmetros Curriculares Nacionais de 5^a a 8^a Séries.



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

DO DOCUMENTO ORIGINAL





PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS



Os PCNs de 5^a a 8^a Séries propõem um currículo dividido em 8 áreas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira.

Cada área tem conteúdos e objetivos específicos para o ciclo de 5^a e 6^a séries e para o ciclo de 7^a e 8^a séries. Os documentos indicam ainda critérios de avaliação e orientações didáticas das áreas para cada ciclo.

Além das áreas, os PCNs estabelecem 6 temas transversais a serem trabalhados de maneira interdisciplinar: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo.



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Há várias formas de composição curricular, mas os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) indicam que os modelos dominantes na escola brasileira, multidisciplinar e pluridisciplinar, marcados por uma forte fragmentação, devem ser substituídos, na medida do possível, por uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.



CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS



<< PARA SABER MAIS SOBRE OS CONCEITOS, VER PÁGINA 11



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS



Com base nessas formas de composição curricular é que os Parâmetros Curriculares Nacionais introduzem os temas transversais que, tomando a cidadania como eixo básico, vão tratar de questões que ultrapassam as áreas convencionais, mas permeiam a concepção, os objetivos, os conteúdos e as orientações didáticas dessas áreas. Essa transversalidade supõe uma transdisciplinaridade, o que vai permitir tratar uma única questão a partir de uma perspectiva plural.

Isso exige o comprometimento de toda a comunidade escolar com o trabalho em torno dos grandes temas definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, como Trabalho e Consumo, Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, os quais podem ser particularizados ou especificados a partir do contexto da escola.



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“O termo ‘**parâmetro**’ visa comunicar a idéia de que, ao mesmo tempo em que se pressupõem e se respeitam as diversidades regionais, culturais, políticas, existentes no país, se constroem referências nacionais que possam dizer quais os “pontos comuns” que caracterizam o fenômeno educativo em todas as regiões brasileiras.”

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais configuram uma proposta aberta e flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreporia à competência dos estados e municípios, à diversidade política e cultural das múltiplas regiões do país ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas.”



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS



COMUM E DIVERSO

Os PCNs estabelecem os conteúdos a serem trabalhados em cada área de conhecimento indicando, portanto, uma base comum a ser seguida por todos. No entanto, os PCNs se apresentam como uma proposta aberta, flexível, e reforçam que não devem ser tratados como documentos impositivos que inibam a diversidade.





PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

- compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.”



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“A escola irá potencializar as capacidades dos alunos, ajustando sua maneira de selecionar e tratar os conteúdos, de modo a auxiliá-los a desenvolver, no máximo de sua possibilidade, as capacidades de ordem cognitiva, afetiva, física, ética, estética e as de relação interpessoal e de inserção social, ao longo do ensino fundamental.

Ao aprender a resolver problemas e a construir atitudes em relação às metas que quer atingir nas mais diversas situações da vida, o aluno faz aquisições dos domínios cognitivo e lingüístico, que incluem formas de comunicação e de representação espaciais, temporais e gráficas.

A essa aprendizagem integra-se o desenvolvimento de capacidades estéticas, que permitem realizar produções cada vez aprimoradas, sejam elas no campo da língua, das ciências ou no campo da arte, incluindo ainda a apreciação de múltiplas produções artísticas ligadas a diferentes culturas e momentos históricos.

Simultaneamente, desenvolve capacidades físicas, que lhe possibilitam expressar emoções e utilizar o corpo, de modo seguro e adequado, em diferentes atividades de trabalho e lazer.

Nesse processo, o aluno irá aprender a lidar com motivações, auto-estima, a adequar atitudes no convívio social, a valorizar o trabalho escolar. Essas aprendizagens o levarão a compreender a si mesmo e aos outros, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de relação interpessoal, que envolve compreender, conviver e produzir com os outros, com suas distinções, contrastes de temperamento, de intenções e de estados de ânimo. O desenvolvimento dessa capacidade implica levar o aluno a colocar-se do ponto de vista do outro e a refletir sobre seus próprios pensamentos.

A ética será outra capacidade a ser desenvolvida. Por meio da ética, é possível reger as próprias ações e tomadas de decisão, levando-se em conta um sistema de princípios, segundo o qual os valores — e as opções que envolvem — são analisados, nas diferentes situações da vida. O desenvolvimento dessa capacidade permite considerar e buscar compreender razões, nuances, condicionantes, conseqüências e intenções, isto é, permite a superação da rigidez moral, no julgamento e na atuação pessoal, na relação interpessoal e na compreensão das relações sociais.”



PCNs: PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS



Os objetivos para o Ensino Fundamental apontados pelos PCNs indicam uma educação preocupada com o desenvolvimento que envolve diferentes partes.



AUTONOMIA NA BUSCA POR CONHECIMENTO + PENSAMENTO CRÍTICO

Ressaltam a importância de formar cidadãos capazes de persistir na busca por conhecimento e pensar de forma crítica e autônoma sobre a realidade.

CULTURA BRASILEIRA

Os objetivos apontados pelos PCNs remontam também uma busca pela conexão com a cultura brasileira.



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Básica constituem um amplo documento que discorre sobre todas as etapas da Educação Básica, sendo um dos capítulos exclusivo às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.

+ em Documento Oficial





DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

DO DOCUMENTO ORIGINAL

A educação de qualidade, como um direito fundamental, deve ser antes de tudo relevante, pertinente e equitativa.

- A relevância reporta-se à promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal.
- A pertinência refere-se à possibilidade de atender às necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses.
- E a equidade, à necessidade de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter aprendizagens e desenvolvimento equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação.

Os sistemas de ensino e as escolas adotarão como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas os seguintes princípios:

- **Éticos:** de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito e discriminação.
- **Políticos:** de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; de busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; de exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentam diferentes necessidades; de redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.
- **Estéticos:** de cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; de enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; de valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente as da cultura brasileira; de construção de identidades plurais e solidárias.



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“O acesso ao conhecimento escolar tem, portanto, dupla função:

1. Desenvolver habilidades intelectuais
2. Criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade

Garantir as aprendizagens propostas no currículo para que o aluno desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem, ainda, sentir-se como produtor valorizado desses bens. Ao lado disso, a escola é, por excelência, o lugar em que é possível ensinar e cultivar as regras do espaço público que conduzem ao convívio democrático com as diferenças, orientado pelo respeito mútuo e pelo diálogo. É nesse espaço que os alunos têm condições de exercitar a crítica e de aprender a assumir responsabilidades em relação ao que é de todos.”



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS

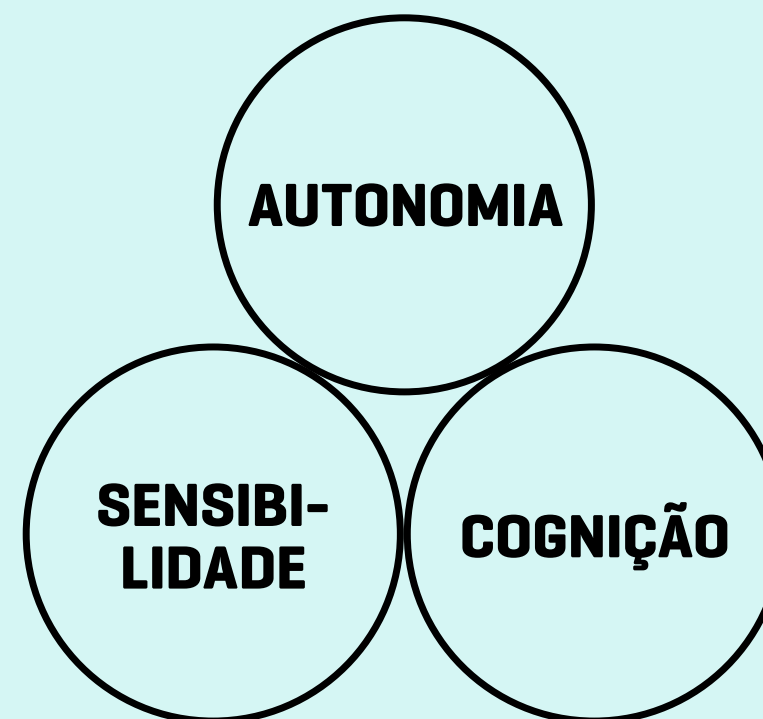


IGUALDADE + DIVERSIDADE

Os princípios de igualdade e diversidade são reiterados. Igualdade de todos terem acesso à educação de qualidade e diversidade de se atender às diferenças de ordens distintas, desde as regionais às pessoais de cada estudante.



As DCNs indicam uma educação orientada para a cidadania (respeito ao bem comum, valorização da democracia, combate às desigualdades sociais...), e para o pleno desenvolvimento do indivíduo.



As DCNs ressaltam o desenvolvimento de aspectos cognitivos (racionalidade, habilidades intelectuais), desenvolvimento da sensibilidade (formas de expressão, criar cultura, criatividade) e desenvolvimento da autonomia do educando para viver o mundo e atuar sobre ele.



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“Cabe primordialmente à instituição escolar a socialização do conhecimento e a recriação da cultura. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010), uma das maneiras de se conceber o currículo é entendê-lo como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes. O foco nas experiências escolares significa que as orientações e propostas curriculares que provêm das diversas instâncias só terão concretude por meio das ações educativas que envolvem os alunos.”

“O aluno precisa aprender não apenas os conteúdos escolares, mas também saber se movimentar na instituição pelo conhecimento que adquire de seus valores, rituais e normas, ou seja, pela familiaridade com a cultura da escola. Ele costuma ir bem na escola quando compreende não somente o que fica explícito, como o que está implícito no cotidiano escolar, ou seja, tudo aquilo que não é dito mas que é valorizado ou desvalorizado pela escola em termos de comportamento, atitudes e valores que fazem parte de seu currículo oculto.”



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS



ATENÇÃO À EDUCAÇÃO DAS VIVÊNCIAS: O CURRÍCULO OCULTO

As DCNs abrem o espectro da educação para além do currículo formal e ressaltam o caráter educativo das relações sociais e vivências que ocorrem no âmbito escolar, bem como o potencial educativo do conhecimento que cada estudante carrega dentro de si pela sua história de vida.





DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“Entre os adolescentes de muitas escolas, é frequente observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas.”

“Ampliam-se as suas possibilidades intelectuais, o que resulta na capacidade de realização de raciocínios mais abstratos. Os alunos se tornam crescentemente capazes de ver as coisas a partir do ponto de vista dos outros, superando, dessa maneira, o egocentrismo próprio da infância. Essa capacidade de descentração é importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos.”

“Novos desafios se colocam, pois, para a escola, que também cumpre um papel importante de inclusão digital dos alunos. Há que se considerar que a multiplicação dos meios de comunicação e informação nas sociedades de mercado em que vivemos contribui fortemente para disseminar entre as crianças, jovens e população em geral o excessivo apelo ao consumo e uma visão de mundo fragmentada, que induz à banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais. É importante que a escola contribua para transformar os alunos em consumidores críticos dos produtos oferecidos por esses meios, ao mesmo tempo em que se valha dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem, o que também pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos.”

“Crianças e adolescentes brasileiros também estão sujeitos à violência doméstica, ao abuso e à exploração sexual, a formas de trabalho não condizentes com a idade, à falta de cuidados essenciais com a saúde, aspectos em relação aos quais a escola, como instituição responsável pelos alunos durante o seu período de formação – e muitas vezes o único canal institucional com quem a família mantém contato – precisa estar atenta.”



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

CONEXÃO COM O UNIVERSO JUVENIL

As DCNs levantam a necessidade de a educação atender às especificidades do universo juvenil, destacando alguns aspectos próprios dessa faixa etária: começo dos raciocínios abstratos, linguagens próprias das culturas juvenis, relação entre imagem e texto, necessidade de pensamento crítico contra o apelo ao consumo, entre outros.

CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS





DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

DO DOCUMENTO ORIGINAL

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I – Linguagens:

- a) Língua Portuguesa
- b) Língua materna, para populações indígenas
- c) Língua Estrangeira moderna
- d) Arte
- e) Educação Física

II – Matemática

III – Ciências da Natureza

IV – Ciências Humanas:

- a) História
- b) Geografia

V – Ensino Religioso



DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS



GRUPO BASE DE CONHECIMENTO

Sem entrar em detalhes de conteúdos, as DCNs também instituem um currículo básico contendo disciplinas divididas por áreas de conhecimento.



PNE: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tanto a Constituição do Brasil quanto a LDB, citam em seus próprios documentos a implementação do Plano Nacional de Educação, que vale por 10 anos. O atual PNE vigora de 2014 a 2024 e estabelece 20 metas a serem alcançadas para a educação neste decênio. Algumas delas se relacionam diretamente com a Educação Básica.

+ em Documento Oficial





PNE: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

DO DOCUMENTO ORIGINAL

“**Meta 2:** universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluem essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.”

“**Meta 4:** universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.”

“**Meta 6:** oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos(as) alunos(as) da educação básica. Entre as possibilidades de atendimento dessa meta, podemos citar o § 10 do Decreto no 7.083, de 27 de janeiro de 2010, que dispõe sobre o programa Mais Educação e define educação em tempo integral como a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total em que o aluno permanece na escola ou em atividades escolares em outros espaços educacionais.”

“**Meta 7:** fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.”

“**Meta 10:** oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional.”



PNE: PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS**



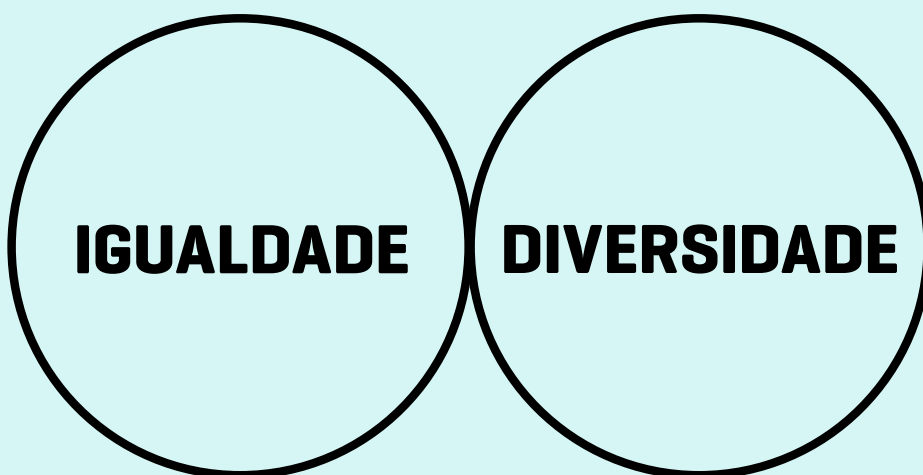
As metas do PNE relacionadas à Educação Básica ressaltam a importância de três grandes temas:

**A UNIVERSALIZAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

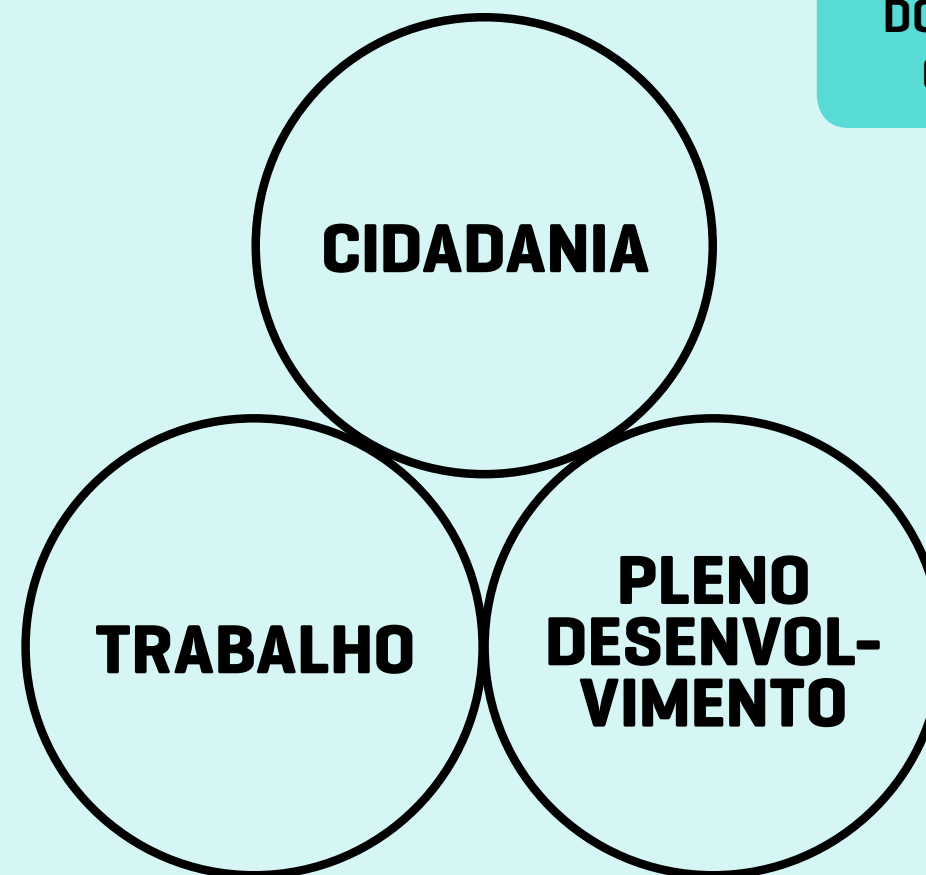
**A MELHORIA DE SUA
QUALIDADE**

**A IMPLEMENTAÇÃO
DA EDUCAÇÃO EM
TEMPO INTEGRAL**

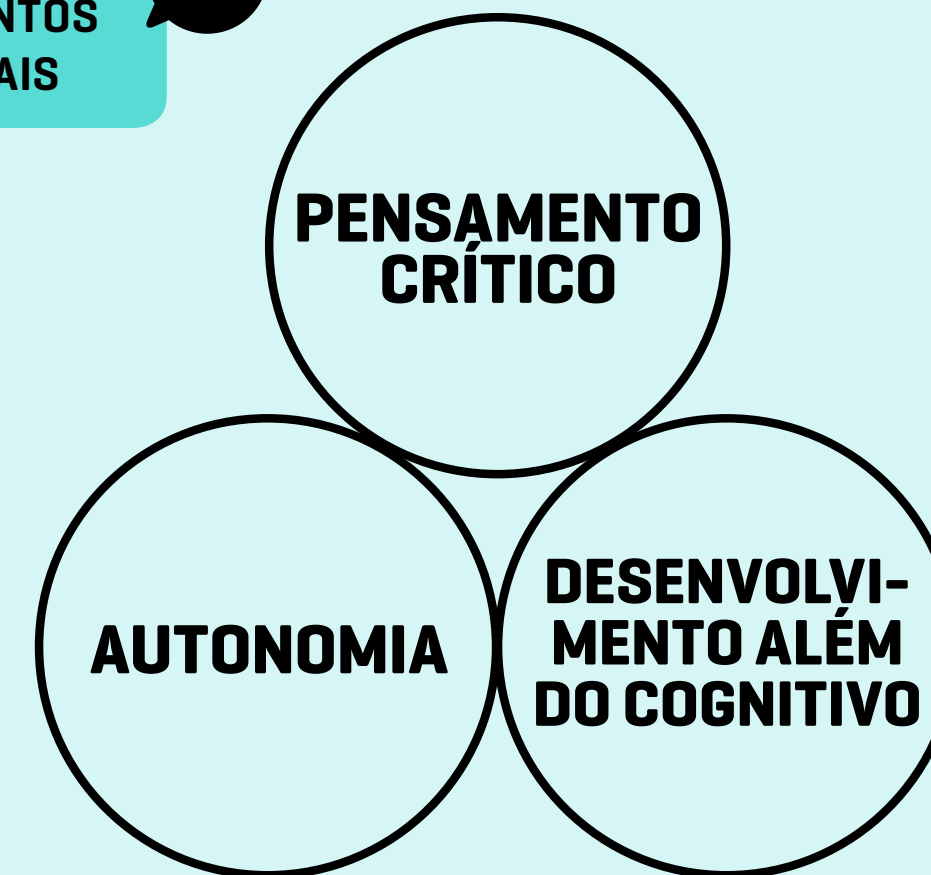
**CONSIDERAÇÕES
SOBRE OS
DOCUMENTOS
ORIGINAIS**



Uma educação preocupada em dar possibilidades iguais a todos e respeitar as diversidades existentes.



Uma educação voltada à formação para a cidadania, à qualificação para o mundo do trabalho e ao desenvolvimento do que é essencial para se viver de forma plena.



Uma educação capaz de transformar seus estudantes em pessoas com autonomia, pensamento crítico e habilidades que vão além das cognitivas.



É indispensável que a escola se reúna para discutir a concepção atual de currículo expressa na LDB, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os diferentes níveis de ensino, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular.

A legislação educacional brasileira, quanto à composição curricular, contempla dois eixos.

- Uma parte do currículo que seja comum a todos, com a qual se garante uma unidade nacional, para que todos os estudantes possam ter acesso aos conhecimentos mínimos necessários ao exercício da vida cidadã.
- Uma parte do currículo que seja diversificada, que se compõe de conteúdos complementares, identificados na realidade regional e local, que devem ser escolhidos em cada sistema ou rede de ensino e em cada escola. Assim, a escola tem autonomia para incluir temas de seu interesse.

É através da construção da proposta pedagógica da escola que o comum e o diversificado se integram. A composição curricular deve buscar a articulação entre os vários aspectos da vida cidadã (a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, a ciência e a tecnologia, a cultura, as linguagens) com as áreas de conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Educação Artística, Educação Física e Ensino Religioso).

Neste contexto e com o amparo legal da Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases (1996) e Plano Nacional da Educação (2014) é que a Base Nacional Comum Curricular foi elaborada. A BNCC tem por objetivo diminuir as desigualdades e promover a equidade e a melhora da qualidade do ensino no país.

DO DOCUMENTO ORIGINAL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

A BNCC deverá nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino de Educação Básica, em todo o Brasil, uma vez que estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. A Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

ETIMOLOGIA DA PALAVRA BASE:

BASIS, DO GREGO, SIGNIFICA ANDAR PRA FRENTE COM PÉS NO CHÃO DE MANEIRA SÓLIDA.



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

“A necessidade de criação de uma Base Nacional Comum Curricular aparece na nossa Constituição Federal, de 1988, no Art. 210. Anos depois, ela também é prescrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 26.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) é que a Base é efetivamente detalhada. E é a partir das DCNs que todo o processo atual de construção da BNCC se inspira

e se organiza. Mais recentemente a necessidade da BNCC foi evidenciada ainda em outros documentos significativos para a Educação, frutos de discussões de todos os setores da sociedade. Ela está indicada nas Conferências Nacionais de Educação e também no Plano Nacional de Educação (PNE). O PNE estabelece, em diversas estratégias, a construção de uma proposta de Direitos e Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, coordenada pelo

MEC, e que deve ser encaminhada, até junho de 2016, para o Conselho Nacional de Educação (CNE).

O atendimento a essas determinações legais – Constituição, LDBEN, DCNs, CONAE e PNE - terá como efeito a produção de uma referência de currículo que articule os esforços existentes nos estados, no Distrito Federal e em muitos municípios na produção de seus documentos curriculares.”



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A decisão de fazer uma Base Nacional Comum pressupõe um alinhamento em todo o sistema educacional no qual o currículo será a espinha dorsal.

Tal oportunidade poderá trazer incentivo para criação de outras políticas públicas como formação e carreira docentes, condições de trabalho e de aprendizagem e infraestrutura; bem como a obrigatoriedade de reestruturação de avaliação e elaboração de material didático.

Sabendo-se o que se vai ensinar, torna-se mais fácil definir o que se necessita para fazê-lo.

“... espera-se que a Base seja um dispositivo para [re]orientar as políticas de Avaliação da Educação Básica; [re] pensar e atualizar os processos de produção de materiais didáticos e, também, colabore na discussão da política de formação inicial e continuada de professores.”



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Importante ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular não representa a totalidade dos currículos dos Estados, Municípios e Escolas.

As próprias leis preveem que haja um espaço que contemple as regionalidades de cada território e as peculiaridades de cada unidade de ensino, conferindo autonomia a escolas e professores para a composição da chamada Parte Diversificada curricular.

E será através da construção da proposta pedagógica da escola e/ou das propostas de currículos integrados da redes de ensino que a Base Nacional Comum Curricular e a Parte Diversificada se integrarão.

“A Base é parte do Currículo e orienta a formulação do Projeto Político-Pedagógico das escolas, permitindo maior articulação deste. A partir da Base, os mais de 2 milhões de professores continuarão podendo escolher os melhores caminhos de como ensinar e, também, quais outros elementos (a Parte Diversificada) precisam ser somados nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento de seus estudantes.

Tudo isso respeitando a diversidade, as particularidades e os contextos de onde estão.”



DIMENSÕES E DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A BNCC tem como fio condutor 10 Competências Gerais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Essas competências visam assegurar aos estudantes uma formação humana integral e, por isso, não constituem um componente em si. Não há uma aula específica para trabalhá-las. Ao contrário: elas devem ser tratadas de forma transdisciplinar, pulverizadas por todos os componentes.

Para ajudar escolas e professores a inserir essas competências nos currículos, nas práticas pedagógicas, nos materiais didáticos e em processos de avaliação, o Movimento Pela Base preparou, em parceria com a organização **Center for Curriculum Redesign**, a publicação “**Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC**” que aprofunda a compreensão das competências gerais e progressão da BNCC para a educação básica e que pode ser conferido **aqui**.



DO DOCUMENTO ORIGINAL



APRIMORAMENTO DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

Conforme pode ser observado no Capítulo 2 – Contexto Legal, os PCNs já indicavam a necessidade de trabalhar formulando problemas e tentando resolvê-los. Porém, apesar do destaque dado pelo documento, na prática pouco foi feito para avançar na compreensão sobre a Metodologia de Resolução de Problemas. A resolução de problemas é um paradigma de

ensino-aprendizagem, que coloca o estudante como foco central da aprendizagem, e torna-o capaz de construir seu conhecimento a partir da solução de problemas. Não se trata de uma metodologia exclusiva da matemática como muitos crêem, mas de uma proposta de ensino que oportuniza ao estudante a aprendizagem e abre espaço para desenvolver o pensamento, a autonomia e a criatividade.

APRENDIZAGEM TRADICIONAL

PASSAR O CONTEÚDO

MEMORIZAR O CONTEÚDO

ATRIBUIR PROBLEMA PARA ILUSTRAR COMO UTILIZAR O CONTEÚDO

METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

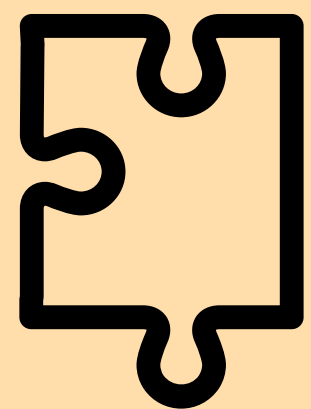
ATRIBUIR O PROBLEMA

IDENTIFICAR O QUE É NECESSÁRIO SABER

APRENDER E APLICAR O APRENDIZADO PARA RESOLVER O PROBLEMA

Referências: DELISLE, Robert. *Como realizar a Aprendizagem Baseada em Problemas*. Porto: ASA, 2000. LAMBROS, Ann. *Problem based learning in k-8 classrooms - a teacher's guide to implementation*. Corwin Press, California, 2002. POZO, Juan Ignacio (Org.). *A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAPÍTULO 3



DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E DO CURRÍCULO DO SÉCULO XXI



EMBORA HAJAM TANTAS
LEIS, DIRETRIZES E
RECOMENDAÇÕES, PARECE
SER UM CONSENSO QUE **AS
ESCOLAS NÃO SÓ DO BRASIL,
MAS DE TODO O MUNDO,
PRECISAM SE REINVENTAR...**



ESCOLA + REALIDADE PRESENTE = DESCONEXÃO

O currículo atual, implementado na maioria das escolas, foi pouco modificado ao longo da história e está pouco voltado aos temas da contemporaneidade.

De acordo com o livro *21st Century Skills*, dos autores Bernie Trilling e Charles Fadel, é recorrente em todo o **mundo modelos desatualizados de currículos.**

MODELO DESATUALIZADO

As relações entre professor e estudante, a gestão, a arquitetura e as práticas pedagógicas estabelecidas dizem, ainda, sobre a lógica da racionalização econômica estabelecida no período industrial. A padronização da produção e o consumo massificado, a divisão hierárquica entre gerência e trabalhadores, a alienação ao processo de produção como um todo e a passividade dos trabalhadores fabris, operando feito máquinas, encontram equivalência nas salas de aula ordenadas por carteiras alinhadas, na gestão e relacionamento verticais, nos professores como detentores do saber e nos estudantes como mero repetidores de conhecimento. Assim, currículo e práticas pedagógicas estão distantes não só da realidade, mas da vida dos estudantes, professores e gestores.



ESCOLA + ADOLESCENTES = DESCONEXÃO

Essa desconexão da escola com o mundo atual e com a realidade do estudante gera desinteresse e, por consequência, os adolescentes também se desconectam da escola.

ADOLESCENTES

Os adolescentes, sabemos, não são mais os mesmos. Embora aspectos biológicos que digam respeito ao desenvolvimento corporal, sexual e neurológico, tendem a ser universais e atemporais; outros aspectos serão sempre fluidos.

Sociedade, cultura e economia são relativos ao momento no qual aquela geração se desenvolve, podendo afetar mesmo os aspectos biológicos, e dirão sobre as crenças, valores e atitudes daqueles adolescentes.



Este novo modelo mental, ao mesmo tempo produto e insumo para os desafios do nosso tempo, propõe novas subjetividades e irá estabelecer novas disposições e relações com o aprendizado.



“Nada de interessante, não tá acontecendo nada de interessante na escola.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo

“Coisas que seriam legais ter na escola: aumentar horário de educação física, aula de cinema, ter um parque na escola, piscina na escola, faxineira pra limpar a janela.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo

“Sei tudo, não preciso disso, nunca vou usar a metade das coisas pra nada. Meu pai diz que é verdade, que metade das coisas ele nunca usou até hoje.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo

“O governo faz de tudo pra você não gostar de estudar. Te dá pra ler Brás Cubas, algo magnífico. Primeiro, pô, precisa dar uma leitura que te agrada pra você começar a gostar.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo

“O objetivo da escola é fazer ter uma ideia de como as coisas são, coisas mais profissionais, de emprego. Mas não faz muito isso não.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo

“A gente podia ter espanhol, química, álgebra, sociologia. A gente parece que só vai estudar na faculdade. Todo o ano a gente aprende as mesmas coisas, todo o ano é português, matemática, geografia, a gente queria aprender novas coisas, mas infelizmente a gente só vai ter na faculdade.”

̄̄̄
Estudante do EF2, São Paulo



A desconexão do adolescente com a escola se manifesta na lacuna existente entre a compreensão sobre quem são e como aprendem estes jovens e as crenças e práticas do ensino tradicional:

ADOLESCENTES APRENDEM VIVENCIANDO O ESPAÇO PÚBLICO

ADOLESCENTES TEM AFÃ DE QUESTIONAR

ADOLESCENTES ESTÃO DESCOBRINDO O PRÓPRIO CORPO

ADOLESCENTES GOSTAM DE MÚSICA, DE VIDEOGAME

ADOLESCENTES QUEREM POR A MÃO NA MASSA

ADOLESCENTES APRENDEM CONDUZIDOS POR AFETO

ADOLESCENTES TEM MEDO DE SEREM JULGADOS

ADOLESCENTES VIVEM AS NOVAS MÍDIAS

X

A ESCOLA NÃO ESTABELECE DIÁLOGO COM O TERRITÓRIO

A ESCOLA NÃO OS OUVI

SEXUALIDADE É UM TABU

SUA CULTURA NÃO É QUESTIONADA E VALORIZADA

O ENSINO É POUCO PRÁTICO

A ESCOLA REPRODUZ, MUITAS VEZES, AS VIOLÊNCIA DA SOCIEDADE

A ESCOLA PUNE O ERRO

A ESCOLA LUTA PARA SE ATUALIZAR



A pesquisa **‘O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola’**, realizada pela Fundação Victor Civita, foi a campo perguntar aos jovens com **renda familiar de até R\$ 2.500,00 sua opinião sobre a escola**. Um dos resultados é “a elevada proporção de estudantes que não gostam e não veem utilidade em muitas das disciplinas oferecidas. Para a maioria dos entrevistados, apenas Português e Matemática tem utilidade, e é significativa a proporção daqueles que declaram que a principal razão para frequentarem a escola é conseguir um diploma (20%).” Outra constatação importante é a “significativa dificuldade da escola pública em lidar com as diversas culturas juvenis e, particularmente, em atribuir sentido aos conteúdos oferecidos aos jovens oriundos de contextos sociais de baixa renda.”

Fonte: **Porvir, Fundação Victor Civita**





O estudo “**Projeto de Vida**” (Fundação Lemann + apoio técnico do Movimento Todos pela Educação) mostra que existe uma desconexão preocupante entre o que é ensinado na escola atualmente e o que os jovens precisam saber para concretizar os seus diferentes projetos de vida. “(...) Em comum entre os diferentes grupos de entrevistados está a percepção de que a escola tem falhado na preparação de seus estudantes para a vida adulta. São muitas as queixas em relação a problemas relativos a comunicação, raciocínio lógico, conhecimentos básicos matemáticos e postura profissional. ‘São os próprios jovens que estão afirmando que não conseguem aplicar seus aprendizados quando confrontados com diversas situações do cotidiano’, afirma o pesquisador Haroldo Torres, responsável pelo estudo.”

Fonte: Pesquisa Projeto de Vida

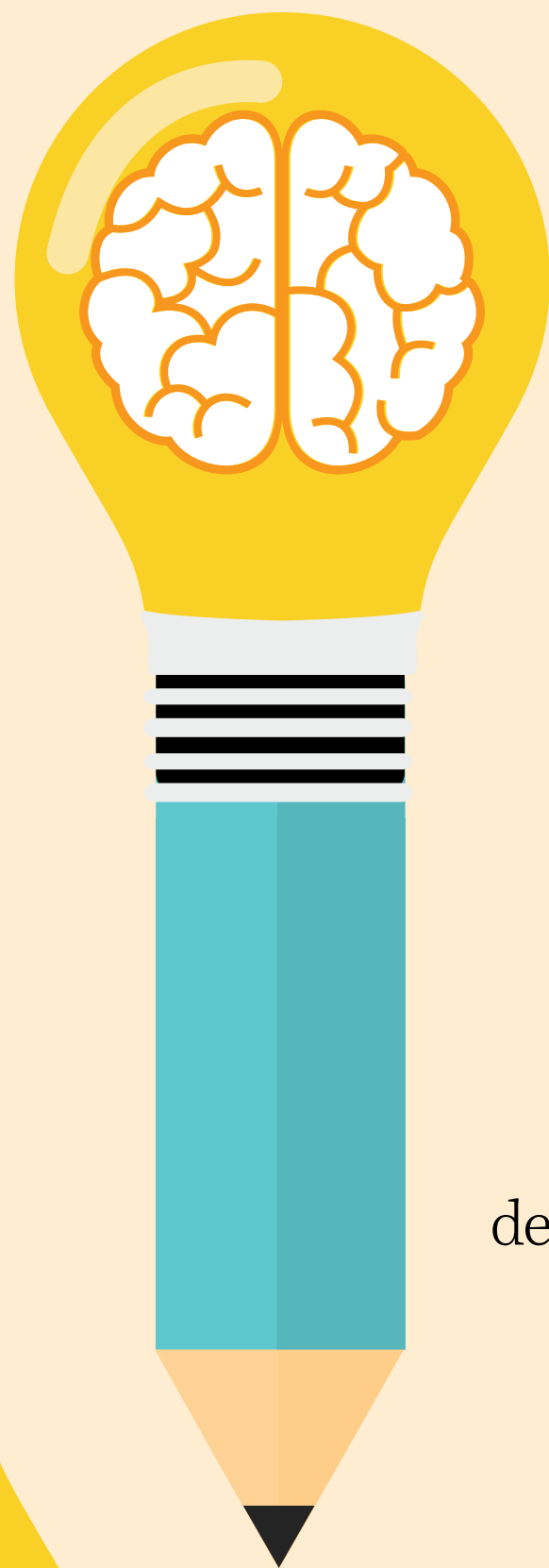




ESCOLA + PROFESSORES = DESCONEXÃO

O professor por sua vez, em geral, se declara sob a constante pressão de “dar conta do currículo” dentro do ano letivo, devido aos currículos extensos e a indisciplina em sala de aula. Desse modo, não costuma conseguir ir além da simples transmissão de conteúdos, produzindo uma educação conteudista, com pouca relação com a vida do adolescente e com os desafios do século XXI.





ESCOLA COM SENTIDO

A proposta de construção de uma escola que rompa com a desconexão é uma **ESCOLA QUE FAÇA SENTIDO** para todos.



PARA OS ESTUDANTES,
ESPECIFICAMENTE,
ESTA **ESCOLA PRECISA**
SER VIBRANTE!





“

“A escola precisa ser mais atraente do que a Globo e do que o Neymar.”

—
EDUARDO LYRA

fundador DO INSTITUTO 'GERANDO Falcões'
e Global Shaper

“Pretendemos transformar as escolas em centros de criatividade em que se ensine e se aprende com alegria. Não quero dizer que não haja hoje escolas da rede municipal onde as crianças não se sintam bem. O que é preciso, porém, é generalizar esse clima.”

—
PAULO FREIRE

revista Nova Escola, maio de 1989

“Precisamos que as crianças estejam viciadas em aprender. Educação é acender uma fagulha”

—
DAVE PECK

Curriculum Foundation

“A gente quer construir uma escola tão boa para o aluno que ele tenha vontade de ficar lá depois que aula termina, uma escola onde o aluno goste de estar.”

—
PEDAGOGA

diretora de colégio público
do Ensino Fundamental II

“A escola precisa despertar encantamento, surpresa e curiosidade!”

—
PESQUISADOR

da área de tecnologia





O CURRÍCULO DESSA ESCOLA VIBRANTE E QUE, SOBRETUDO, FAÇA SENTIDO PARA TODOS, DEVE LEVAR EM CONTA:



ESCOLA COM SENTIDO



1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE

Preparar os adolescentes para lidarem com algumas das questões do mundo contemporâneo e dialogar com o estudante deste novo tempo.



2 QUESTÕES INERENTES À ADOLESCÊNCIA

Contemplar as particularidades da adolescência para que os jovens vivam esta fase com plenitude.



3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL

Conectar o processo de ensino aprendizagem com o contexto no qual escola e estudante estão inseridos - por meio da parte diversificada do currículo abraçar as particularidades e a cultura local.



1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE


intolerância cultural e religiosa


obesidade


desigualdades sociais


processos migratórios


tecnologias digitais


mudanças climáticas


super consumo



2 QUESTÕES INERENTES À ADOLESCÊNCIA


violência


urbanização


qualidade de vida


novas formas de capitalismo e colaboração



3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL



1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE

 sexualidade e puberdade	 relações afetivas e amorosas	 questões de gênero	 consumo	 educação financeira	 trabalho
 música	 violência	 drogas	 preconceito	 expressar opiniões	 autonomia
 questionamento	 sociabilização	 construção de identidade	 conhecer potencialidades	 projeto de vida	 criatividade
 atividades físicas	 games	 experimentação	 descobertas	 saúde física	 alimentação e nutrição



2 QUESTÕES INERENTES À ADOLESCÊNCIA



3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL

+ em Relatório Adolescentes








1 QUESTÕES DA CONTEMPORANEIDADE



2 QUESTÕES INERENTES À ADOLESCÊNCIA



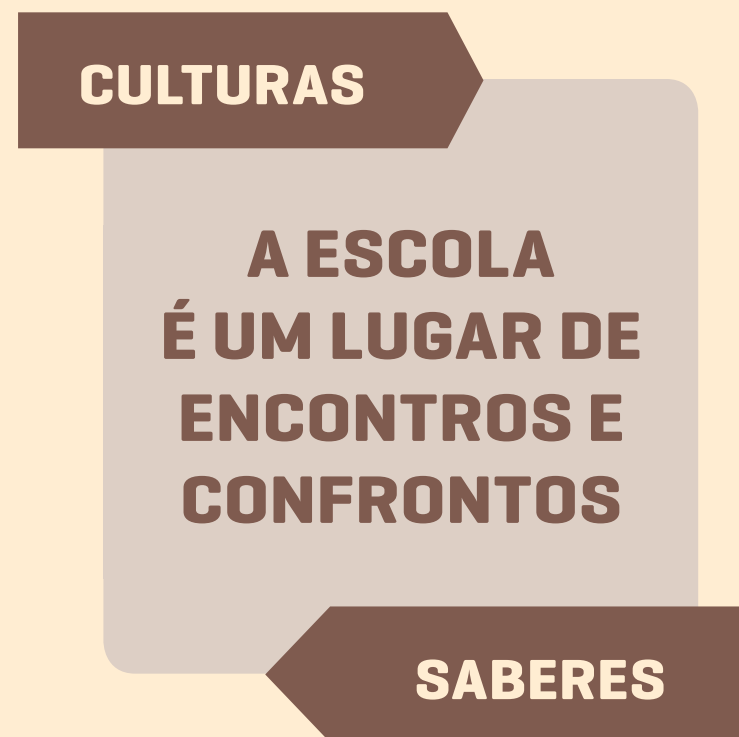
3 CONTEXTUALIZAÇÃO COM A REALIDADE LOCAL

 cultura local	 particularidades regionais	 realidade socioeconômica			
 questões geográficas e AMBIENTAIS	 agentes e relações do território/comunidade				



REALIDADE LOCAL

Tal perspectiva faz-se ainda mais necessária num país repleto de culturas regionais tão ricas de elementos próprios, onde a diversidade socioeconômica gera distintas realidades na população atendida pela rede pública, além das próprias particularidades de cada comunidade que está no entorno de uma escola.



Segundo a pesquisadora Lana Cavalcanti “A escola é, nessa linha de entendimento, um lugar de encontro de culturas, de saberes, de saberes científicos e de saberes cotidianos, ainda que o seu trabalho tenha como referência básica os saberes científicos. A escola lida com culturas, seja no interior da sala de aula, seja nos demais espaços escolares.”

Referência CAVALCANTI, Lana de Souza. O ensino de geografia na escola. Campinas: Papyrus, 2012. p. 45.



REALIDADE LOCAL

Mais do que um espaço para fomentar as competências e habilidades dos estudantes, a escola deve ser um espaço para conectá-los com a sua cultura local, a fim de valorizar a riqueza contida nas pessoas e elementos materiais e imateriais que compõem a realidade da qual fazem parte. E, também, para repensar os aspectos desafiadores e problemáticos dessa realidade com o propósito de superá-los.





REALIDADE LOCAL

Ao promover a conexão e as trocas positivas entre estudantes, atores da educação, comunidade, realidade do entorno e cultura local, ao virar o ponto de encontro de todos eles, a escola pode se transformar na própria fonte de produção cultural local.

Além de valorizar, ela pode contribuir para que efetivamente sejam criadas novas manifestações culturais, novas formas de viver a comunidade, novas produções locais materiais e imateriais, gerando identidade e autoestima.

**ESCOLA COMO PONTO
DE CONEXÃO COM A
CULTURA LOCAL**

**ESCOLA COMO PONTO DE
PRODUÇÃO DE CULTURA
A PARTIR DA CONEXÃO**



ATENTOS AO QUE ESSE CURRÍCULO PARA ADOLESCENTES DO SÉCULO XXI NÃO PODE DEIXAR DE LADO, PRECISAMOS LEMBRAR QUE:

“ Não existe ‘o’ currículo certo, ‘o’ currículo melhor, o que existe é um currículo que atende melhor a um determinado fim, não dá pra pensar em currículo sem ter claro a que objetivos ele serve. Currículo é um meio, não é o fim. ”

PROFESSOR PAULO DIAS

CAPÍTULO 4



Papel da educação e competências para o século XXI



DE ACORDO COM O LIVRO *21ST CENTURY SKILLS*, A EDUCAÇÃO SEMPRE EXERCEU, AO LONGO DA HISTÓRIA, 4 IMPORTANTES PAPÉIS NA SOCIEDADE:

Empoderar os cidadãos para contribuir para o mundo social e do trabalho

Exercitar e desenvolver seus talentos pessoais

Fazê-los cumprir com suas obrigações e responsabilidades cívicas

Levar adiante os valores e tradições da sociedade

Estes papéis determinam as expectativas sobre as quais esperamos retorno sobre nossos esforços.

E O MUNDO DO TRABALHO JÁ VEM EXIGINDO DOS JOVENS UMA FORMAÇÃO DIFERENCIADA QUE CONTEMPLE:

SER


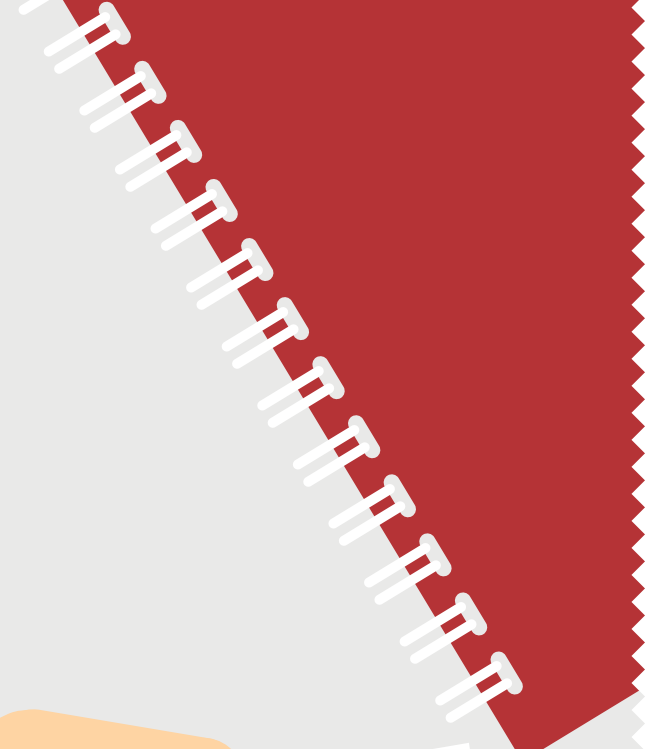



CRIATIVOS
COLABORATIVOS
ADAPTÁVEIS
RESPONSÁVEIS
ÉTICOS

TER

AUTO INICIATIVA
LIDERANÇA
PENSAMENTO CRÍTICO
FOCO

SABER

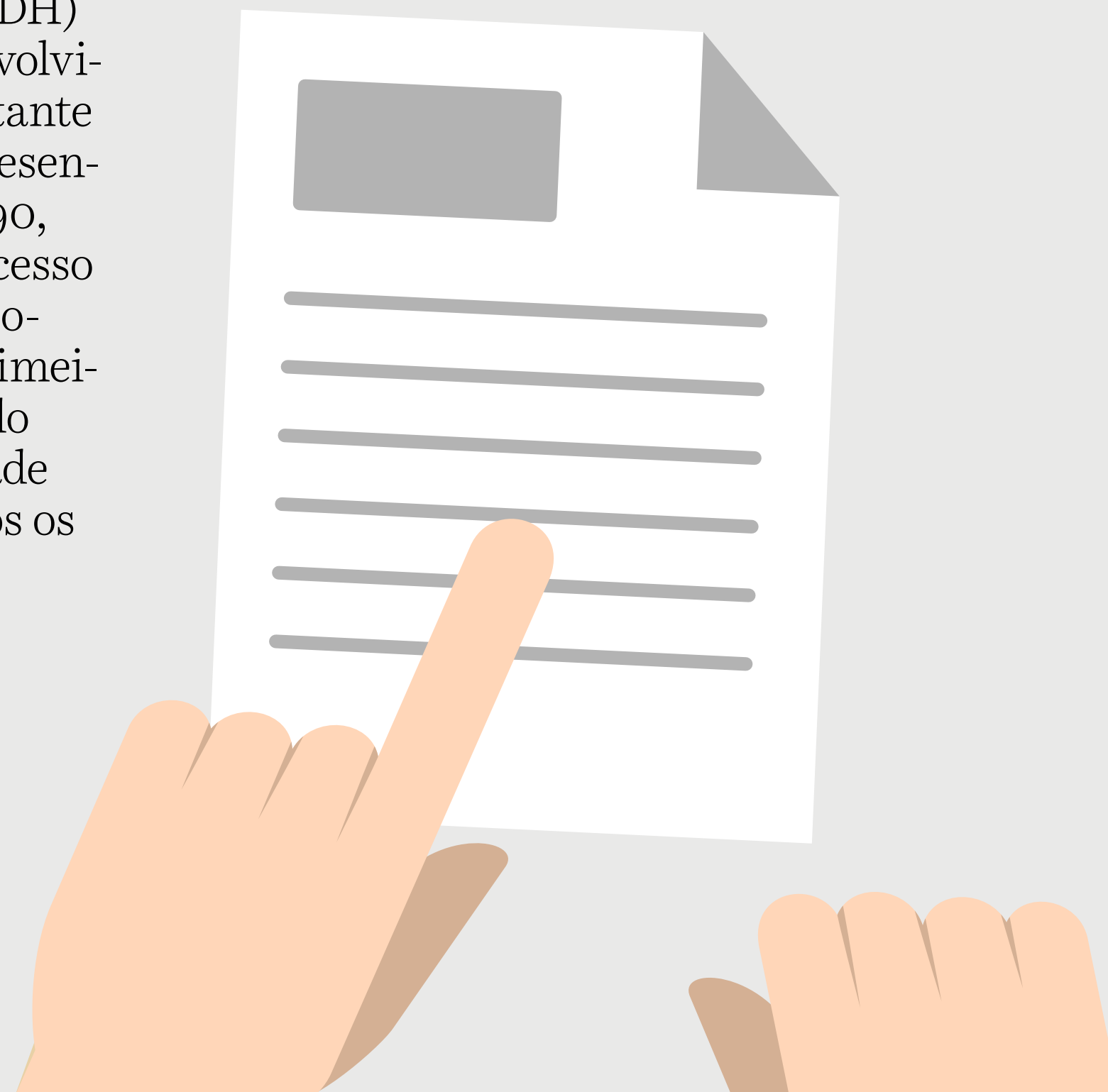
MOBILIZAR, CRUZAR E
APLICAR COM AGILIDADE
E PRECISÃO DIVERSOS
CONHECIMENTOS



Alguns documentos da década de 1990
contribuíram para o movimento de
estudos e ações de reorientação do ensino e
aprendizagem para o Século XXI, que não mais
compartimentam vida e escola e consideram os
seres humanos em sua integralidade.

PNUD - PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

O primeiro Relatório do Desenvolvimento Humano (RDH) do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) reconhecido pelas Nações Unidas como importante ferramenta para aumentar a conscientização sobre o desenvolvimento humano em todo o mundo, lançado em 1990, teve como objetivo colocar as pessoas no centro do processo de desenvolvimento em termos de debate econômico, social, político e jurídico. O relatório é apontado como primeiro passo a inspirar o conceito de Educação para o Século XXI, uma vez que aponta a educação como oportunidade central, mesmo em países subdesenvolvidos, para todos os tipos de desenvolvimento.



UNESCO - RELATÓRIO JACQUES DELORS

Em 1999, Jacques Delors no relatório “Educação: um Tesouro a Descobrir” dá pistas e recomendações para que haja uma mudança efetiva na educação mundial para o século XXI. Dentre diversas contribuições, a que recebe maior destaque são os 4 pilares sobre os quais a educação deve se desenvolver:

APRENDER A CONHECER

Combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida.

APRENDER A FAZER

A fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

APRENDER A CONVIVER

Desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

APRENDER A SER

Para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

AS COMPETÊNCIAS PARA A VIDA NO SÉCULO XXI

A contemporaneidade demanda dos estudantes o desenvolvimento de competências como criatividade, cooperação, empatia, criticidade, conscienciosidade, ser capaz de lidar com as emoções, tomadas de decisão, resolução de problemas, entre outras competências para melhor explorar as oportunidades que o mundo oferece.

“ O Professor Barry McGaw, presidente da Acara, entidade responsável pelo currículo australiano, aponta que, atualmente, os profissionais são contratados por conta dos seus conhecimentos acadêmicos e demitidos por dificuldades de lidar com as competências para a vida no século XXI. Ou seja, o mundo contemporâneo requer novas habilidades e atitudes, mas o ensino tradicional não responde a essas demandas.

É preciso assegurar que os estudantes brasileiros aprendam a alcançar objetivos, demonstrar empatia, ser crítico, criativo e cooperativo, manter relações sociais positivas e resolver problemas de maneira responsável, entre outros. O desenvolvimento dessas capacidades sempre esteve entre os propósitos de educadores preocupados com a formação integral dos seus alunos. No entanto, o novo contexto exige que as competências para a vida no século XXI sejam trabalhadas de forma intencional pelas escolas, inclusive como parte essencial do seu currículo. ”

Fonte: Paper “As competências para a vida no século 21 e a Base Nacional Comum da Educação”, elaborado colaborativamente por André Stábile (ex secretário de Educação de São Caetano do Sul), Anna Penido (Inspirare), Maria do Pilar Lacerda (Fundação SM) e Simone André (Instituto Ayrton Senna).

PARA A ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE) E PARA O GRUPO DE PARTNESHIP FOR THE 21ST CENTURY AS COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI SÃO:

Fluência Digital

Informação

Meios de Comunicação

Tecnologias de Informação e Comunicação

Habilidades para aprender e inovar

Pensamento Crítico

Resolução de Problemas (Comunicação e Colaboração)

Criatividade

Inovação

Competências para Vida e Carreira

Flexibilidade

Adaptabilidade

Sociabilidade

Interação com a diversidade cultural

Liderança

Responsabilidade

PARA O INSTITUTO AYRTON SENNA AS COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI SÃO:



Autoconhecimento



Colaboração



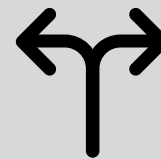
Abertura
ao novo



Responsabilidade



Comunicação



Pensamento
crítico



Resolução de
problemas



Criatividade

TANTO O OCDE QUANTO O INSTITUTO AYRTON SENNA ENFATIZAM A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR AS CHAMADAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS.

“As competências socioemocionais dizem respeito às habilidades emocionais do indivíduo no que se refere ao controle das emoções, foco, empatia, relações sociais positivas, dentre outros.”

Fonte: **Especial Porvir Socioemocionais**

“Os aspectos socioemocionais envolvem aprender a se relacionar com os outros e consigo mesmo, compreender e gerir emoções, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões autônomas e responsáveis e enfrentar situações adversas de maneira criativa e construtiva.”

Fonte: documento “Diretrizes para a Política de Educação Integral: Solução Educacional para o Ensino Médio.” Instituto Ayrton Senna e SEERJ

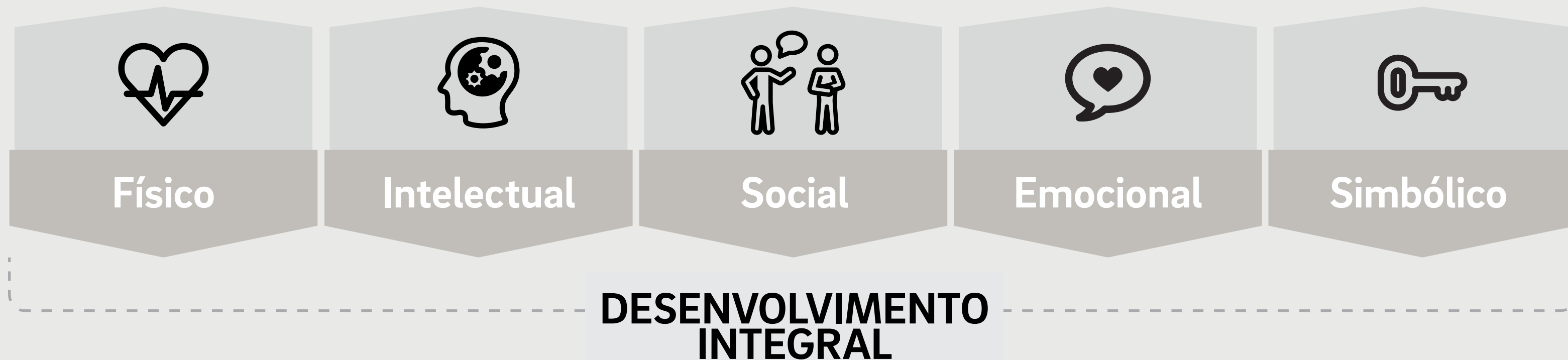
IMPACTOS DO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

A síntese da pesquisa avaliativa sobre o impacto das competências socioemocionais na aprendizagem, realizada pelo Instituto Ayrton Senna, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, com estudantes desta rede, indica que “as competências socioemocionais têm impacto significativo na aprendizagem escolar e podem ser desenvolvidas em casa e na escola, independentemente da condição socioeconômica dos alunos. Verificou-se que os alunos mais responsáveis, focados e organizados aprendem em um ano letivo cerca de um terço a mais de matemática (conhecimento medido pela avaliação bimestral da Secretaria de Educação) do que os colegas que apresentam essas competências menos desenvolvidas. No mesmo sentido, a diferença de aprendizagem também é detectada entre alunos com maiores níveis de abertura a novas experiências, quando se compara o desempenho desses dois grupos em Língua Portuguesa”.

Fonte: Paper “As competências para a vida no século 21 e a Base Nacional Comum da Educação”, elaborado colaborativamente por André Stábile (ex-secretário de Educação de São Caetano do Sul), Anna Penido (Inspirare), Maria do Pilar Lacerda (Fundação SM) e Simone André (Instituto Ayrton Senna).

A consideração e desenvolvimento destas competências converge com outra tendência global, discutida desde o século XX, mas que ganha força especial hoje nas iniciativas brasileiras: **a Educação Integral**.

A Educação Integral se refere a um olhar mais holístico e pleno em relação aos estudantes, pensando no desenvolvimento integral dos indivíduos e retomando a posição da educação como um processo formativo que deve considerar o estudante em todas as suas possibilidades de desenvolvimento:



A educação integral não deve depender do tempo da jornada escolar (deve haver possibilidade de ser implementada em diversas estruturas curriculares).

Ao mesmo tempo, ela deve ser pensada não somente na restrição do ambiente escolar, mas deve expandir as possibilidades de educação para outros territórios e envolver outros atores.



**ESTABELECENDO UMA RELAÇÃO DE CORRESPONSABILIDADE COM O TERRITÓRIO,
ONDE TODOS SÃO EDUCANDOS E EDUCADORES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.**



Referência produzida no encontro de formação com gestores do Programa de Educação Integral da Bahia, 06/2015.

CURRÍCULO TRANSVERSAL PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral problematiza o currículo ao inserir o estudante no centro dos processos educativos e buscar desenvolver nele diversas dimensões formativas. Para isso, gera ampliação de tempos, espaços e agentes educativos. Ao integrar saberes acadêmicos e saberes locais de onde vivem os estudantes, cai a fragmentação cartesiana de conteúdos em matérias ou disciplinas, e entra em cena uma dimensão integral do conhecimento.

Vale lembrar que o currículo na Educação Integral não corresponde de forma alguma à justaposição do currículo de turno regular ao currículo de turno expandido, mas sim à reorientação estrutural de todo o processo de ensino-aprendizagem. Elementos significativos da vida dos estudantes e de suas comunidades devem ser os articuladores dos diversos campos de conhecimento acionados nas práticas pedagógicas escolares.



ALGUMAS EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS DE CURRÍCULOS ARTICULADOS COM COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI.



AUSTRÁLIA

Um aspecto fundamental do currículo comum da Austrália é a sua orientação ao desenvolvimento de competências gerais. Ao invés do tradicional enfoque somente em disciplinas, o currículo australiano busca determinar a que as disciplinas devem servir.

Em um documento oficial, a “Declaração De Melbourne Sobre Os Objetivos Educacionais Para Jovens Australianos”, a Austrália define que todo o jovem australiano deve receber uma educação capaz de transformá-lo em estudante com abertura ao aprendizado, indivíduo confiante e criativo, cidadão ativo e informado.

O CURRÍCULO COMUM AUSTRALIANO VISA O DESENVOLVIMENTO DE 7 COMPETÊNCIAS GERAIS:





AUSTRÁLIA

Para cada competência geral estão delimitados os elementos constituintes que devem ser desenvolvidos para que o objetivo final seja alcançado.

DOMÍNIO DAS PALAVRAS

- Conhecimento das palavras
- Conhecimento dos textos
- Conhecimento da gramática
- Conhecimento visual
- Compondo textos
- Compreendendo textos

COMPREENSÃO DA INTERCULTURALIDADE

- Reconhecendo e respeitando culturas distintas
- Interagindo e criando empatia com outros
- Refletindo sobre experiências interculturais e assumindo responsabilidades

DOMÍNIO DOS NÚMEROS

- Usando medidas
- Estimando e calculando com números inteiros
- Reconhecendo e usando padrões e relações
- Usando frações, decimais, porcentagens, proporções, taxas
- Usando raciocínio espacial
- Interpretando informação estatística

CAPACIDADES PESSOAIS E SOCIAIS

- Autoconhecimento
- Planejamento pessoal
- Abertura social
- Relações interpessoais

DOMÍNIO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- Investigando com TICs*
- Criando com TICs*
- Comunicando com TICs*
- Gerenciando e operando TICs*
- Aplicando práticas e diretrizes sociais e éticas ao usar TICs*

COMPREENSÃO DA ÉTICA

- Explorando valores, direitos e responsabilidades
- Compreendendo conceitos e questões éticas
- Ponderando tomadas de decisão e ações pessoais

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

- Analisando, sintetizando e avaliando informação
- Investigando: identificando, explorando e organizando informações e ideias
- Gerando ideias, possibilidades e ações
- Refletindo sobre pensamentos, ações e processos



AUSTRÁLIA

Cada disciplina do currículo contém orientações sobre como o conteúdo disciplinar pode levar ao desenvolvimento das competências gerais, além do próprio desenvolvimento da disciplina em si, suas fases e evoluções.

**COMPETÊNCIAS
GERAIS EM**

**LÍNGUA INGLESA
MATEMÁTICA
CIÊNCIA
HISTÓRIA
GEOGRAFIA
CIDADANIA
ECONOMIA E NEGÓCIOS
ARTES
TECNOLOGIA
SAÚDE E EDUCAÇÃO
FÍSICA
LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS**



AUSTRÁLIA

Além de competências gerais e disciplinas, foram determinados 3 temas transversais. Estes temas perpassam as aprendizagens e são tidos como prioritários para que professores explorem questões mais contemporâneas e contextualizem o currículo de uma maneira significativa aos ESTUDANTES.

TEMAS TRANSVERSAIS

**HISTÓRIA E CULTURA
DOS ABORÍGENES**

SUSTENTABILIDADE

**ENGAJAMENTO
COM ÁSIA**



CANADÁ

ESTRUTURA PARA CONSTRUÇÃO DO BEM-ESTAR DO ESTUDANTE

A cidade de Ottawa, na província de Ontário, no Canadá, acredita que o bem-estar de seus estudantes é uma condição poderosa para garantir o sucesso no aprendizado e na vida das crianças e jovens que frequentam as escolas de educação básica. Com objetivo de definir quais seriam as áreas de bem-estar, a Secretaria de Educação mergulhou em um estudo que resultou na definição de três principais áreas, as quais todas as escolas e seus funcionários devem garantir.

Bem-estar emocional

Engloba um senso de autoconsciência social, de conexão e pertencimento à sala de aula e à comunidade escolar, dentro de uma cultura de responsabilidade social coletiva e envolvimento positivo com os colegas e educadores.

Bem-estar cognitivo

Engloba o pensamento crítico, resolução de problemas, criatividade e inovação, dentro de um ambiente de aprendizagem baseado nas forças da turma, o que permite a resiliência acadêmica e eficácia no desenvolvimento cognitivo.

Bem-estar físico

Engloba o desenvolvimento saudável em relação à atividade física, nutrição, segurança e capacidade de fazer boas escolhas.



CANADÁ

Na construção da sua Base Curricular, o Ministério da Educação de Ontário, no Canadá, se colocou o desafio de envolver diversos atores da população local na definição e elaboração de um conjunto de características e habilidades que a comunidade acreditava serem importantes para a formação dos seus estudantes para a vida no século XXI.

Inicialmente foi montado um grupo que reuniu um conjunto de características e habilidades que depois foi lançado e validado com toda a população através de uma consulta pública.

O resultado final pode ser visto nos quadros ao lado:

HABILIDADES

- 1. PENSAMENTO CRÍTICO**
pensamento reflexivo e independente.
- 2. COMUNICAÇÃO EFETIVA**
saber ouvir, falar, questionar, escrever.
- 3. DIVERSIDADE ACADÊMICA**
alfabetização e habilidades matemáticas bem desenvolvidas.
- 4. FLUÊNCIA DIGITAL**
conhecimento em tecnologia para fortalecer aprendizagem.
- 5. DECISÕES ÉTICAS**
tomar decisões por meio de ações, que sejam baseadas em princípios éticos; honestidade, respeito, responsabilidade.

CARACTERÍSTICAS

- 1. RESILIÊNCIA**
enfrentar e superar situações adversas, tomar riscos, perseverar, seguir adiante com confiança.
- 2. CONSCIÊNCIA GLOBAL**
ser empático e sensível em suas contribuições para a comunidade local/global.
- 3. COLABORAÇÃO**
trabalhar cooperativamente em um ambiente de equipe.
- 4. INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE**
ter ideias e pensamentos originais.
- 5. ORIENTADO(A) PARA RESULTADOS**
auto-motivado(a), diligente, senso de responsabilidade.



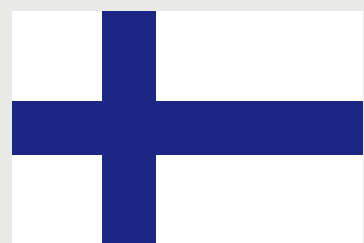
FINLÂNDIA

A proposta de currículo para o século XXI na Finlândia prevê uma educação onde a transmissão de conteúdos por meio da rigidez das disciplinas abra espaço para o ensino por “tópicos” multidisciplinares ou “fenômenos” (“Phenomenon based learning”). Com este novo currículo cada escola, junto a seus professores e estudantes, fará a escolha de quais tópicos/fenômenos irão trabalhar e quais conteúdos, competências e habilidades cada tópico poderá mobilizar.

O projeto prevê aulas e práticas colaborativas com diversos professores trabalhando simultaneamente com um mesmo grupo de estudantes.

Um exemplo de “fenômeno” poderá ser “mudança climática” ou “centenário da independência da Finlândia”.

A aposta por trás do currículo por fenômenos é que os estudantes passem a aprender sobre determinado tema para a vida e não somente para a escola, fazendo com que o aprendizado seja mais significativo e as disciplinas sejam abordadas de forma mais holística.



FINLÂNDIA

Importante saber que no sistema finlandês a base curricular nacional dá diretrizes, mas cada unidade tem liberdade para fazer suas definições. Além disso, as disciplinas tradicionais não serão extintas. A ideia é que as escolas contem com ao menos um período baseado em fenômenos por ano - de duração a ser definida por cada unidade. Em Helsinque, por exemplo, serão exigidos dois períodos anuais que devem incluir todas as matérias e todos os estudantes de todas as escolas da cidade.

COMPETÊNCIAS PARA O SÉCULO XXI

- CRIATIVIDADE
- FLEXIBILIDADE
- CORAGEM
- COLABORAÇÃO
- PENSAMENTO CRÍTICO
- HABILIDADES SOCIAIS
- NOVAS LITERACIAS
- PENSAMENTO TRANSDISCIPLINAR

OS FENÔMENOS PODEM SE APOIAR NO SEGUINTE GRANDES TEMAS

- MÍDIA / COMUNICAÇÃO / CULTURA / ARTE
- CIÊNCIA / TECNOLOGIA
- GLOBALIZAÇÃO / UNIÃO EUROPEIA / ÁSIA
- FINANÇAS
- DEMOCRACIA
- EMPREENDEDORISMO
- CLIMA E MEIO AMBIENTE
- BEM-ESTAR

Fonte: Documento “What’s school for? - 21st century competencies”, apresentação do currículo finlandês por Marjo Kyllonen.
Site Rescola e Site Porvir



CAPÍTULO 5

Montando os currículos locais





ALGUMAS REFERÊNCIAS PARA QUE AS REDES MONTEM SEUS CURRÍCULOS



1.

Currículos brasileiros:

Pesquisa Cenpec/
Fundação Victor Civita
sobre currículos do Ensino
Fundamental II



2.

Tendências

em educação
que impactam
o currículo



3.

Dicas Internacionais

para montar
o currículo
da Rede



1. CURRÍCULOS BRASILEIROS: PESQUISA CENPEC/FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA SOBRE CURRÍCULOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

A pesquisa “Currículos para os anos finais do ensino fundamental: concepções, modos de implementação e usos”* realizada pelo Cenpec/Fundação Victor Civita desbravou como são concebidos, estruturados, elaborados e implantados os documentos curriculares para os anos finais do Ensino Fundamental dos Estados brasileiros e do Distrito Federal.

Ao todo 23 documentos foram analisados.**

* Acesse a pesquisa na íntegra: <https://abrilfundacaovictorcivita.files.wordpress.com/2018/04/estudos-e-pesquisas-5-miolo-alta.pdf>

** Os documentos de Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Roraima não foram analisados, pois não existiam ou não haviam sido implementados.



Alguns destaques das características dos documentos analisados:

FORTE INVESTIMENTO DOS ESTADOS EM POLÍTICAS CURRICULARES

A grande maioria dos estados têm documentos curriculares desenhados há menos de 5 anos ou em processo de elaboração. De acordo com entrevistas com as autoridades responsáveis pelas elaborações dos documentos, as mudanças não foram realizadas visando adequação às regionalidades dos territórios, contrariando hipótese inicial.

INTENÇÃO DE INTERDISCIPLINARIZAÇÃO, MAS POUCAS PROPOSTAS PARA EFETIVAÇÃO

Em 50% das redes, a interdisciplinaridade é assumida como um princípio norteador, entretanto, as metas dos currículos são, em grande parte, explicitamente disciplinares. As indicações de possibilidades de trabalho interdisciplinar, de fato, são pontuais.

DOCUMENTOS HETEROGÊNEOS E COM NOMEAÇÕES DISTINTAS

Sobre a composição dos documentos, a pesquisa identificou uma enorme heterogeneidade, havendo uma variação de detalhamento que vai de explicitação de princípios e fundamentos a especificação de metas, progressão e ritmo das aprendizagens e articulação com grandes avaliações.

Além disso, a pesquisa identificou que documentos de caráter similar eram nomeados diferentemente.

A partir daí foram atribuídos alguns termos para identificá-los: currículo, matriz, proposta e diretriz.



TENDÊNCIA À ESPECIFICAÇÃO

A maioria dos estados faz as especificações dos conteúdos em matrizes (menos detalhados que o currículo). Somente os estados de Pernambuco e São Paulo possuem documentos identificados como currículo.

QUANTO MAIS PRÓXIMOS DOS MODELOS CURRÍCULO E MATRIZ, MAIS SE PERCEBE NOS DOCUMENTOS:

- Vínculo com avaliação (sobretudo em Língua Portuguesa e Matemática);
- Esforço de centralização e padronização dos processos curriculares na busca de alcançar padrões de qualidade mais altos, tais como medidos pelas avaliações em larga escala;
- Foco no ensino-aprendizagem e na dimensão cognitiva, em detrimento de uma concepção de desenvolvimento integral do adolescente;
- Articulação com formação do professor e intervenção no processo didático;
- Menor foco na discussão de concepções e finalidades mais amplas da educação.



EXEMPLO DE ELEMENTO BÁSICO DE MATRIZ LÍNGUA PORTUGUESA, 6º ANO

ETAPAS DE ENSINO	O QUE DEVERÁ SER APRENDIDO	O QUE DEVERÁ SER ENSINADO	COMO DEVERÁ SER ENSINADO	O QUE DEVERÁ SER AVALIADO
ENSINO FUNDAMENTAL 6º ANO	Ler expressivamente textos, adequando entonação, ritmo e expressões faciais e corporais na atribuição de sentido.	Conhecimentos prévios sobre os gêneros: capa de livro, conto, relato, poema.	Leitura e interpretação de textos, capa de livro, conto, relato, poema.	Lê e interpreta com base nos textos lidos.
	Reconstruir oralmente textos lidos ou ouvidos, considerando as características discursivas do texto fonte.	Expressão com clareza de ideias.	Condições de produção: interlocutores (autor/leitor), linguagem, finalidade, intencionalidade, assunto, características suporte.	Reconhece a unidade temática dos textos.
	Relatar com clareza a sequência lógica, fatos e experiências vivenciados.	Registro formal e informal da língua.	Relação entre imagem e texto verbal.	Produz texto, envolvendo diversos gêneros trabalhados.
	Participar de conversações, expondo ideias e defendendo pontos de vista com objetivos e propósitos definidos.	Adequação da linguagem ao momento de fala.	Vocabulário.	Utiliza os aspectos linguísticos a o elaborar o texto solicitado.
	Adequar a linguagem na transposição escrita/fala, reconhecendo expressões faciais e corporais, como manifestação significativa da oralidade.	Recursos da fala (gestos, expressões faciais, ritmo, entonação).	Elementos de coesão presentes nos textos: sinônimos, pronomes (referentes) advérbios (causalidade/temporalidade).	Produz os mais variados tipos de textos, levando em consideração a tipologia textual.
	Compreender textos orais, articulando elementos linguísticos a outros de natureza não-verbal.		Coerência textual	Lê e compreende os mais diversos textos.
Identificar marcas discursivas para reconhecer intenções, valores e preconceitos veiculados no discurso.		Produção escrita: capa de livro, conto, relato, poema, etc	Compreende os aspectos linguísticos contidos nos diversos gêneros textuais.	
			Condições de produção do gênero proposto: intencionalidade, assunto, tipo de linguagem, características do gênero, objetivos da enunciação, suporte.	
			Estratégias de escrita.	
			Estabelecimento do tema.	
			Levantamento de ideias	
			Emprego de mecanismos de coesão (sinônimos, pronomes e advérbios).	
			Coerência textual (lógica interna, revolução do tema, não contradição de ideias).	
			Marcas de segmentação em função do gênero (título e subtítulo, paragrafação, pontuação, acentuação de palavras, domínio ortográfico de palavras mais usuais).	



VISÃO DO ENSINO POR COMPETÊNCIAS

A maioria dos estados utiliza os termos competências e habilidades – isoladamente ou combinados – ou equivalentes como capacidades, expectativas de aprendizagem, o que os estudantes devem aprender, o que explicita uma visão de ensino por competências.

ÊNFASE NA DIMENSÃO COGNITIVA

Não é identificada uma concepção de desenvolvimento integral do adolescente.

ALINHAMENTO DO CURRÍCULO COM AVALIAÇÕES EXTERNAS

É identificada uma forte relação dos documentos com avaliação externa (nacional, internacional, ou do próprio Estado). Além disso, somente 2 estados não citam as avaliações externas como instrumentos para melhorar e balizar o ensino.





CONTEÚDOS UNIVERSAIS PREDOMINANTES E ALINHAMENTO COM POLÍTICAS CENTRAIS

Os documentos tendem a se caracterizar como uma “base comum” com conteúdos mínimos e universais, o que aponta para uma padronização da rede. Alinhamento com políticas centrais (PCN) são os mais citados, seguidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

DIVERSIDADE CULTURAL E SOCIAL TRATADOS DE FORMAS DISTINTAS E PARA OS “DIVERSOS”

A parte diversificada é incluída das mais diferentes maneiras no ensino: com tema transversal, conteúdo associado a alguma área do conhecimento ou disciplina autônoma.

É abordado com mais ênfase onde há comunidades indígenas e quilombolas, caracterizando-se assim como algo a ser ensinado aos “diversos”. Nesses casos, aparece separadamente das orientações do currículo.



INVISIBILIDADE DO ENSINO FUNDAMENTAL II

A pesquisa não identificou, em geral, uma especificidade para esse segmento nos documentos curriculares.

A partir disso o estudo desenhou 2 grandes desafios em relação ao tema:

1. Articulação entre as etapas do Ensino Fundamental e Médio, e entre as disciplinas.

2. Transição dos anos iniciais para os finais do Ensino Fundamental, que implica em:

- Número de disciplinas e professores.
- Maneiras diferentes de organizar e aprender os conteúdos.
- Especificidade das áreas de conhecimento.
- Identidade dos professores organizada em torno das disciplinas.
- Áreas de conhecimento de origem.
- Para o estudante a nova realidade implica jeitos novos de pensar, escrever e falar.



A revista *Gestão Escolar*, edição “Mapa dos Currículos”*, realizou um apanhado dos principais pontos da pesquisa realizada pelos Cenpec/Fundação Victor Civita sobre os currículos do Ensino Fundamental II, e também sobre os currículos do Ensino Médio (analisados em pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas). Na publicação, especialistas entrevistados comentaram sobre **5 grandes desafios da composição curricular pelas redes estaduais**. Abaixo os desafios e apontamentos de possíveis caminhos.

*Acesse a publicação na íntegra [aqui](#).





1º ARTICULAÇÃO DE CONTEÚDOS

SEM PERDER O FOCO NAS PARTICULARIDADES DAS DISCIPLINAS.

VIA PLANEJAMENTO NAS ESCOLAS, UTILIZANDO O HORÁRIO DE TRABALHO PEDAGÓGICO COLETIVO.

SUPERANDO NO ENSINO DOCENTE A CULTURA DA FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO.

“Não há receita para a interdisciplinaridade. Isso será feito de acordo com o contexto e as possibilidades de integração das escolas.”

Elba Siqueira de Sá Barretto
professora da Faculdade de Educação da USP e consultora da Fundação Carlos Chagas e do Cenpec

“A própria formação de professores no Ensino Superior é disciplinar e não há quase nenhuma interação entre as diferentes licenciaturas.”

Bernadete Gatti
vice-presidente da Fundação Carlos Chagas



2º AUTONOMIA DOCENTE

SABENDO QUE OS DOCUMENTOS SÓ PODEM SER LEVADOS A PRÁTICAS NAS ESCOLAS, POR GESTORES E DOCENTES.

CONSIDERANDO QUE A AÇÃO DO EDUCADOR VAI MUITO ALÉM DE ASPECTOS TÉCNICOS, COMO O DE OPERACIONALIZAR ATIVIDADES E IDEIAS QUE VENHAM DE OUTRO LUGAR.

SABENDO QUE QUANTO MELHOR A FORMAÇÃO DOCENTE, MAIOR AUTONOMIA TERÁ O PROFESSOR EM RELAÇÃO AO CURRÍCULO.

“Os docentes produzem conhecimento nas ações pedagógicas que realizam. A elaboração dos documentos curriculares necessitaria levar em consideração as dimensões produtivas e criativas do trabalho deles.”

Antonio Carlos Amorim
professor da Faculdade de Educação da Unicamp

“O professor bem formado sempre terá um bom grau de autonomia, tanto pelo seu domínio da matéria e outros saberes associados como pelo seu conhecimento pedagógico.”

Bernadete Gatti
vice-presidente da Fundação Carlos Chagas



3º VÍNCULO COM AVALIAÇÃO

ATENTAR PARA AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO DETERMINANTES DO ENSINO EM SALA DE AULA, REDUZINDO OS OBJETIVOS EDUCACIONAIS.

NÃO SECUNDARIZAR A RELEVÂNCIA DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS, QUE REPRESENTAM A AUTONOMIA E INICIATIVA DO GRUPO GESTOR EM CADA ESCOLA E GARANTEM UM PROCESSO CURRICULAR PLENO.

ATENTAR PARA O CURRÍCULO QUE ENFATIZE O ENSINO DE CONTEÚDOS “AVALIÁVEIS” E COGNITIVOS E DEIXE DE LADO APRENDIZADOS TAMBÉM IMPORTANTES, MAS QUE SÃO MEDIDOS DE MANEIRA MAIS SUBJETIVA.

“Trata-se de formar integralmente para a cidadania as novas gerações, em um desenvolvimento da articulação de conhecimentos com seus significados para a vida, o que inclui comportamentos, valores e atitudes.”

Bernadete Gatti

vice-presidente da Fundação Carlos Chagas

“Com o estabelecimento de sistemas de avaliação e de aprendizagem centralizados, os papéis do professor e da comunidade escolar em geral alijam-se de uma participação mais articulada e autoral. Os gestores trabalham para responder àquilo exigido na prova externa e, em menor grau, ao que interessaria mais aos projetos políticos-pedagógicos (PPP) das escolas.”

Antonio Carlos Amorim

professor da Faculdade de Educação da Unicamp

+ Para saber mais sobre Formação de professores acesse o Relatório “Formação de Professores”.



4º LOCAL VERSUS CENTRAL

CONFERIR À PARTE LOCAL E DIVERSIFICADA DO CURRÍCULO E SUA DEVIDA IMPORTÂNCIA.

ATIVAR OS RECURSOS DA COMUNIDADE PARA INTEGRÁ-LOS AOS TRABALHOS ESCOLARES.

“A parte diversificada merece ser analisada com cuidado e questionada, pois nem sempre é tão diversificada assim; ela é comum na oferta de uma mesma língua estrangeira, como por exemplo inglês.”

Gisela Tartuce
coordenadora da pesquisa
sobre currículos da Fundação
Carlos Chagas

“Localmente, diretores podem acionar os recursos da comunidade e apoiar professores e alunos a integrá-los aos trabalhos escolares, seja criando atividades na instituição, seja levando os estudantes para contextos social, ambiental e cultural diferentes, mediante projetos bem orientados.”

Bernadete Gatti
vice-presidente da Fundação
Carlos Chagas

“O que se nota é a disputa do que precisaria ser contemplado como mínimo. Nesse jogo de poder, as disciplinas buscam garantir sua presença. Mas, na batalha entre parte comum e diversificada, essa última fica sempre em segundo plano.”

Antonio Carlos Amorim
professor da Faculdade de
Educação da Unicamp

“Conhecimentos básicos são comuns: ler e escrever, saber interpretar textos diferenciados, tomar ciência dos espaços de vida, dos hábitos, por exemplo. Mas currículos precisam ter espaços de flexibilidade.”

Bernadete Gatti
vice-presidente da
Fundação Carlos Chagas



5º DIVERSIDADE NEBULOSA

A QUESTÃO NÃO PODE SER TRATADA DE FORMA POLARIZADA ENTRE O PADRÃO ÚNICO/IDÊNTICO E O DIVERSO/DIFERENTE, AGLUTINANDO AS DIFERENÇAS SEM CRIAR POSSIBILIDADES PARA ENCONTROS E TRANSFORMAÇÕES.

INCLUIR NO DEBATE QUESTÕES DE GÊNERO.

ENVOLVER NO DEBATE TODOS OS GRUPOS, E NÃO SOMENTE OS “DIFERENTES”.

ENXERGAR A MULTIPLICIDADE DAS DIFERENÇAS.

“A diversidade tem sido entendida como outra síntese que aglutina as diferenças em um tipo de homogeneidade variada, cujas marcas dos sujeitos são apagadas totalmente.”

Antonio Carlos Amorim

professor da Faculdade de Educação da Unicamp

“Penso que seja muito importante, nas discussões sobre currículo e escola, migrarmos do pensamento com e sobre a diversidade para o pensamento da diferença. Há acúmulo considerável da produção de pesquisas acadêmicas nesse campo, que nos dá algumas pistas sobre o quão é importante, pelo menos, colocar a diferença como algo a ser problematizado, debatido e (re)vitalizado.”

“Para o negro e o índio serem respeitados e melhor conhecidos, sua cultura deve ser trabalhada em todas as escolas. Temas como homofobia e defesa dos direitos das mulheres também precisam ser debatidos por todos.”

Elba Siqueira de Sá Barretto

professora da Faculdade de Educação da USP e consultora da FCC e do Cenpec



2. TENDÊNCIAS QUE IMPACTAM O CURRÍCULO

O livro *21st Century Skills* faz um breve mapeamento das tendências relacionadas ao currículo no século passado e quais os apontamentos que surgem a partir da segunda década do milênio e que devem pautar a educação do futuro.

PASSADO

1. Currículo = O que os estudantes deveriam saber.
2. Muitas normas/ tópicos/conteúdos.
3. Muito tempo para o ensino de todo o proposto.
4. Foco dos professores em “cobrir” o conteúdo.
5. Avaliação de poucos conteúdos (randômico).
6. Questões de múltipla escolha.
7. Ensino focado em avaliação.
8. Ausência de tempo para exploração colaborativa.

SÉCULO XXI

1. Currículo = O que os estudantes deveriam ser capazes de fazer com o conteúdo aprendido.
2. Lista curta de conteúdos essenciais por área.
3. Definição de competências e habilidades que os estudantes podem empregar quando aplicam o conteúdo em tarefas.
4. Padrões focados em questões conectados ao “mundo real” que promovam o aprendizado entre disciplinas utilizando temas transversais do século XXI.
5. Padrões devem incluir graus de apreensão de conhecimentos.
6. Deve haver uma previsão de aprofundamento do conhecimento ao longo das séries.
7. Deve haver oportunidades para o aprendizado colaborativo em grupos e por projetos.
8. Estratégia mista de avaliação (avaliação da aprendizagem + avaliação para aprendizagem).



Alguns direcionamentos do Instituto Ayrton Senna ajudam a complementar este currículo do século XXI:

- 1.** O currículo deve ser integrado e flexível.
- 2.** Deve mobilizar e desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais.
- 3.** Deve haver tempo e espaço para a personalização da trajetória escolar do estudante.
- 4.** Tenha espaço para protagonismo juvenil (jovens e suas aprendizagens no centro do processo formativo, reconhecidos em suas identidades, singularidades e potencialidades).
- 5.** Permita que os professores tenham caminhos estruturados e intencionais para sua prática educativa.





A *Curriculum Foundation*, organização Inglesa que apoia a construção de currículos de países pelo mundo (como Austrália, Chile e Estados Unidos) define dez princípios de um currículo de alto nível (organizados em quatro domínios).

Domínios

Valores, objetivos e princípios

- Será baseado em valores, objetivos e princípios claros e compartilhados, que colocam os estudantes no centro do currículo e reconhecem seu papel como cidadãos do mundo.
- Proverá oportunidades estimulantes para o desenvolvimento intelectual, físico, emocional, social, científico, estético e criativo de cada estudante.

+ Mais em *Curriculum Foundation*

Competências-chave para o aprendizado e para a vida

- Garantirá o desenvolvimento de competências para o aprendizado e para a vida, e um sentido de esperança e autoria em cada estudante.
- Encorajará a autonomia de ideias e ações e o desenvolvimento de interesses e talentos individuais.
- Estimulará a imaginação, encorajará a curiosidade e desenvolverá a criatividade.

As principais áreas do conhecimento no mundo

- Garantirá aos estudantes o conhecimento, as habilidades e a compreensão das principais áreas de conhecimento e das disciplinas.
- Garantirá a compreensão de como o aprendizado em diferentes áreas de conhecimento é relevante e está interconectado com a vida, as questões globais e os eventos mundiais do passado, do presente e do futuro.
- Proverá caminhos claros e relevantes para aprender e a flexibilidade para responder a necessidades de desenvolvimento, interesses e contextos.

Contextos globais, nacionais, comunitários e locais

- Contextualizará o aprendizado no contexto da vida e da comunidade local do estudante, e também dentro das dimensões nacional e internacional.
- Lidará com questões contemporâneas assim como com as grandes ideias que influenciam o mundo.



3. DICAS INTERNACIONAIS PARA MONTAR O CURRÍCULO DA REDE

Das experiências da *Curriculum Foundation* no desenho e implementação de currículos, podemos aprender:

- Não se pode debater os padrões curriculares infinitamente, uma decisão deverá ser tomada.
- Devemos atentar constantemente para a coerência entre conteúdo e faixa etária.
- O sistema educacional todo deve apontar qual é o currículo. “Ninguém deve sentir que está aplicando o currículo dos outros”.
- Pais e filhos devem conseguir entender o currículo.
- Se as competências são genéricas deve ser clara a contribuição de cada disciplina para cada competência.

“Nenhum professor deve dizer: precisamos correr com isso!”

“Preparem os estudantes para os desafios da vida ao invés de testarem eles para a vida.”

**DAVE PECK
CEO DA CURRICULUM
FOUNDATION**



Phil Daro, responsável pela redação da área de Matemática do Common Core Norte Americano

- Desenhar o processo com imenso apoio dos professores e na sua linguagem (formar equipes com mais professores do que com redatores de avaliações).
- Pôr o currículo a teste antes de estar pronto para que haja possibilidade de mudança.
- Pôr o interesse do currículo comum acima de interesses políticos.
- Dar exemplos práticos de aplicação, pois facilita a aplicação pelo professor.
- O currículo deve ser simples, claro e conciso.



Melanie Thompson, redatora do currículo de ciências da Austrália

- Testar, errar e retomar.
- Avaliar se os conteúdos de uma disciplina conversam com os conteúdos de outras.
- Avaliar se a quantidade de conteúdos deixa o currículo, de forma geral, pesado para o estudante.
- Ser pragmático, tomar decisões e avaliar a pertinência de cada conteúdo (se algo novo for inserido, algo terá de sair).



Em Ontário, Canadá, o processo seguiu os seguintes passos:

Diretores e gestores fizeram uma reflexão sobre quais habilidades gostariam que os estudantes tivessem desenvolvidas quando deixassem a escola.

Grande consulta pública, envolvendo professores, estudantes, funcionários das escolas, membros da comunidade e empresários locais.

Conscientização da importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais.





COMUM A TODAS AS EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS ESTÁ O FATO DE OS CURRÍCULOS PRETENDEREM NÃO SER ESTANQUES, MAS OXIGENADOS NUMA CONSTRUÇÃO COLETIVA E POR MEIO DO DIÁLOGO QUE ENVOLVE:





CAPÍTULO 6

Princípios, metodologias e práticas pedagógicas

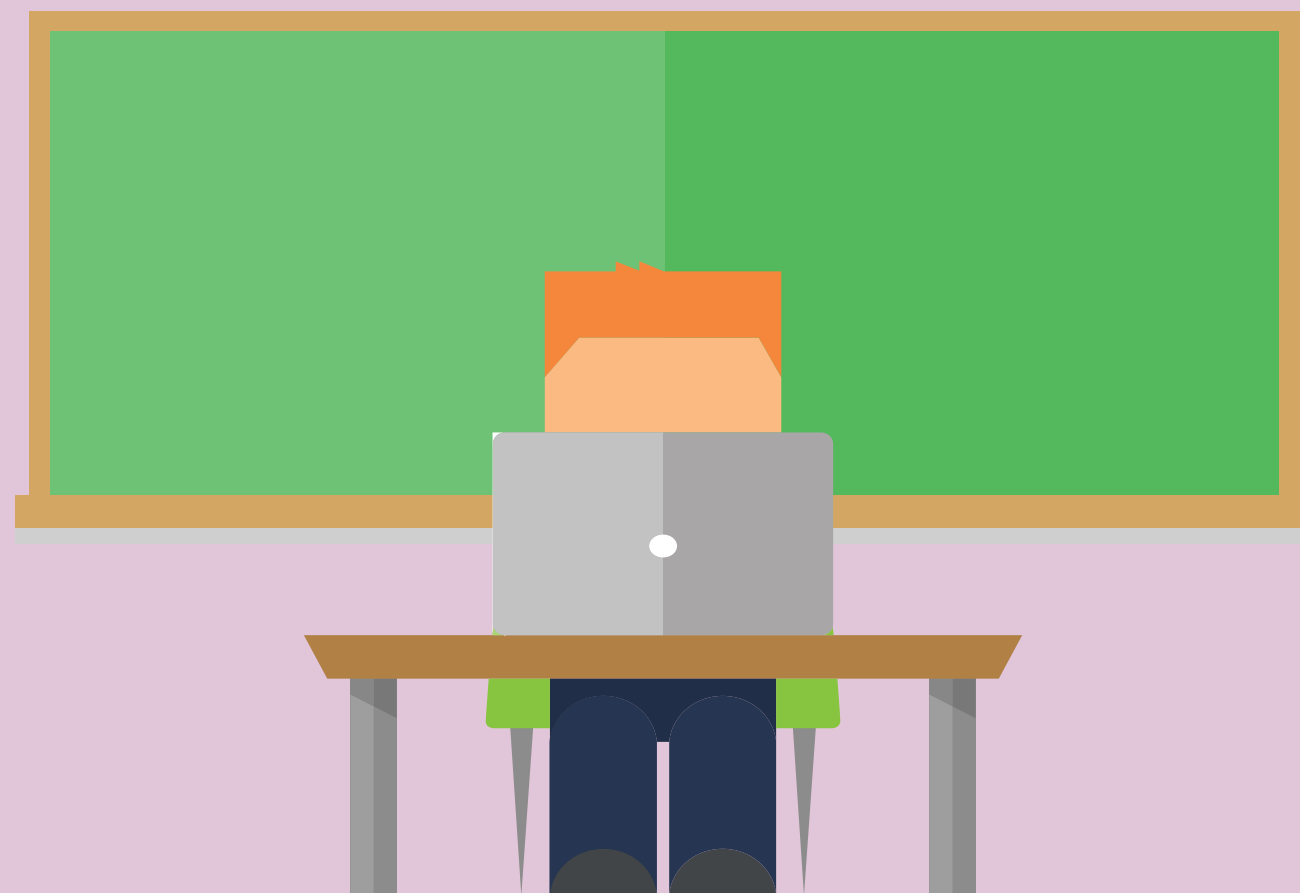


UMA NOVA EDUCAÇÃO ADEQUADA AOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI DEMANDA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALÉM DO MODELO TRADICIONAL

As práticas pedagógicas são o *locus* de concretização das concepções e das intenções educativas. Não há mudança possível na educação que não passe por uma superação do modelo de práticas pedagógicas dominante e, por outro lado, esse novo modelo deve estar respaldado por um projeto político pedagógico que dialogue criticamente com o mundo contemporâneo.

“A construção de uma ‘outra’ educação que represente uma saída positiva para as dificuldades atuais supõe a nossa capacidade de agir em dois sentidos que, já na aparência, são contraditórios. Por um lado, agir no sentido de superar a forma escolar, e, por outro, agir no sentido de reinventar a organização escolar, o que implica um terceiro eixo de ação, o de construir uma nova legitimidade para a educação escolar”

Rui Canário
(2006, p. 17)




POR TRÁS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SE REVELAM PRINCÍPIOS NORTEADORES E METODOLOGIAS QUE DEVERÃO SER DEFINIDOS E ARTICULADOS ENTRE SI POR CADA REDE OU ESCOLA

A seguir, algumas possibilidades consolidadas nos grupos de trabalho para o **Ensino Fundamental II**

PRINCÍPIOS

METODOLOGIA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

The background features a light purple background with several large, white, stylized hands reaching upwards. On these hands stand various cartoon-style people of different ethnicities, ages, and genders, representing a diverse group. The central focus is a dark pink horizontal banner with the text 'PRINCÍPIOS NORTEADORES' in bold black letters.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

EXPERIMENTAÇÃO VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS

A adolescência é um período de descobertas em que o jovem está aberto a experimentar. Uma mudança importante é sair de uma educação majoritariamente mental e proporcionar mais atividades em que o estudante tem a oportunidade de experimentar novas possibilidades e efetivamente fazer, usar as mãos e o corpo para construir soluções, explorar a criatividade.

“A imagem que eu tenho da educação tradicional é uma pessoa com um cérebro gigante, umas mãozinhas pequeninhas e um coração atrofiado. (...) Eu acho que a garotada deveria fazer mais, não só pensar, fazer mais coisas, colocar a mão na massa.”

—
PROFESSORA
ESCOLA WALDORF

EXPERIMENTAÇÃO

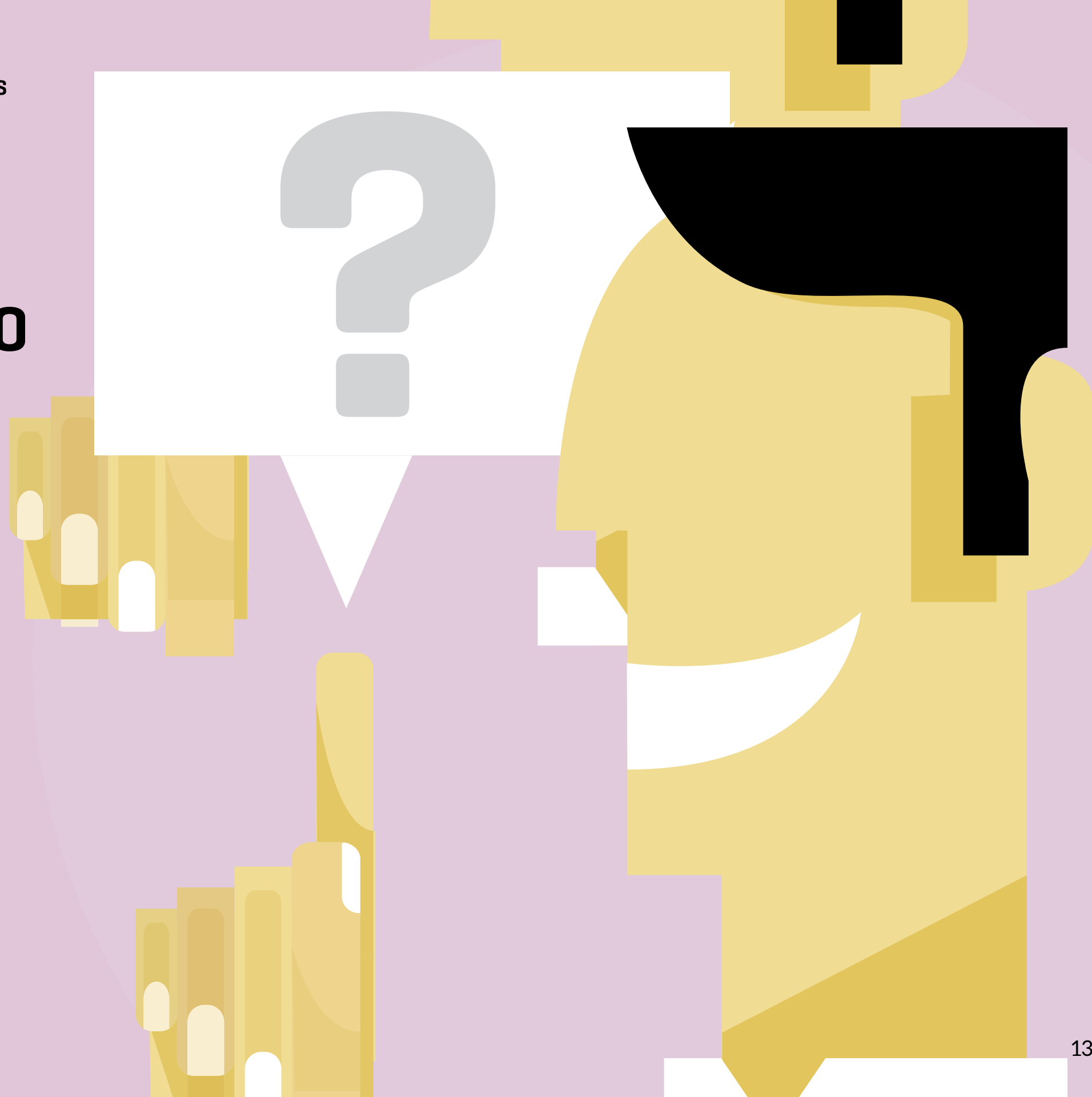
A educação tradicional se transformou numa prática excessivamente teórica ao manter os estudantes sentados nas carteiras por horas consecutivas para receber, memorizar e reproduzir conhecimentos, numa contenção da ação e do corpo em prol da ação contínua da mente.

No entanto, vivências e experiências podem promover ricos aprendizados. A própria reflexão sobre o processo do fazer abre espaço para aprendizagens significativas.



QUESTIONAMENTO DO PONTO FINAL PARA O PONTO DE INTERROGAÇÃO

Mais importante do que transmitir respostas e verdades, a educação passa a estimular a capacidade de questionar e elaborar as perguntas mais pertinentes. Trata-se de uma postura que cultiva o espírito empreendedor e a busca ativa dos estudantes por conhecimentos que possam responder às questões que os mobilizam.



QUESTIONAMENTO

ENSINAR PARA LIBERTAR: PAULO FREIRE

Paulo Freire baseia sua pedagogia em torno da busca por libertar o oprimido da sua condição de oprimido. A educação como um ato político, dando ao oprimido os meios para reformular a sua realidade.

“Ao assumir a Secretaria, nos comprometemos a construir uma educação pública, popular e que tenha como marca principal a educação como prática da liberdade. [...] O trabalhador deve encontrar nesta escola um lugar de debates e ideias, soluções, reflexões onde, sistematizando sua própria experiência, encontrará meios de auto emancipação intelectual independentemente dos valores da classe dominante.”

“Eu penso que a educação de que nós precisamos é aquela que, ao mesmo tempo que se preocupa com a formação técnica e científica do educando, se preocupa também com o que chamo de desocultação das verdades.”

“Para o educador progressista coerente, o necessário ensino dos conteúdos estará sempre associado a uma leitura crítica da realidade. [...] A prática educativa conservadora procura acomodar, adaptar os educando ao mundo dado; a prática educativa progressista, inquietar os educandos, desafiando-os a perceberem que o mundo dado é um mundo dando-se e que, por isso mesmo, pode ser mudado, transformado e reinventado.”

Paulo Freire

AUTONOMIA

APRENDER A APRENDER

Trata-se de desenvolver indivíduos capazes de aprender por si só, buscando e produzindo conhecimento de forma autônoma e sólida.

O “aprender a aprender”, diretriz da carta de Jacques Delors, está em absoluta sintonia com as demandas desta geração de adolescentes e, tudo aponta para que esteja de acordo também com as próximas, conforme a tecnologia fizer parte da vida das pessoas mais naturalmente.



PROTAGONISMO

Um caminho de protagonismo é levá-los a pesquisar temas de seus interesses para produzir conhecimento. Dessa forma, os estudantes desenvolvem não só a compreensão dos conteúdos relevantes ao tema, como a autonomia de buscar conhecimento onde ele estiver, entrevistar pessoas, entrar em contato com diferentes agentes na produção do conhecimento. Além disso, vivem a experiência de trabalhar em grupo, dialogar, buscar trocas produtivas.

“Estamos castrando no aluno uma das qualidades indispensáveis para a produção do conhecimento: a capacidade de desenvolver a curiosidade e de usufruir essa curiosidade. (...) Um dos grandes problemas que temos com relação ao final do século XX é que cada vez fica mais reduzido o espaço para a curiosidade e criatividade.”

Paulo Freire

“Pedagogia da Tolerância” Editora Unesp



MENTORIA

Num contexto de estudante protagonista o professor assume o papel de mentor, de guiar os estudantes em suas pesquisas, orientá-los em relação aos melhores caminhos, ampliar pontos de vista.

“Um outro saber que considero fundamental para quem vai ensinar é que ensinar não é transferir conhecimento ao educando [...] realizar a passagem do *falar a* para *falar com*.”

Paulo Freire

“Pedagogia da Tolerância”
Editora Unesp

ETIMOLOGIA DA PALAVRA MENTOR:

Mēntōr, era personagem da Odisseia, de Homero, sVIII a.C., amigo e conselheiro de Ulisses. A palavra “mentor” significa aquele que aconselha, por ter angariado experiência e sabedoria. As origens da relação de um indivíduo com um mentor se perdem na antiguidade



PERSONALIZAÇÃO

Estudantes têm aptidões e interesses diversos, além de tempos e jeitos diferentes de aprender. Apesar de todas essas particularidades, a maioria das escolas oferece um espaço e um tempo de aprendizado padronizado.

O ensino personalizado propõe que professores desenhem estratégias individualizadas respeitando tempos, espaços e interesses de cada estudante.



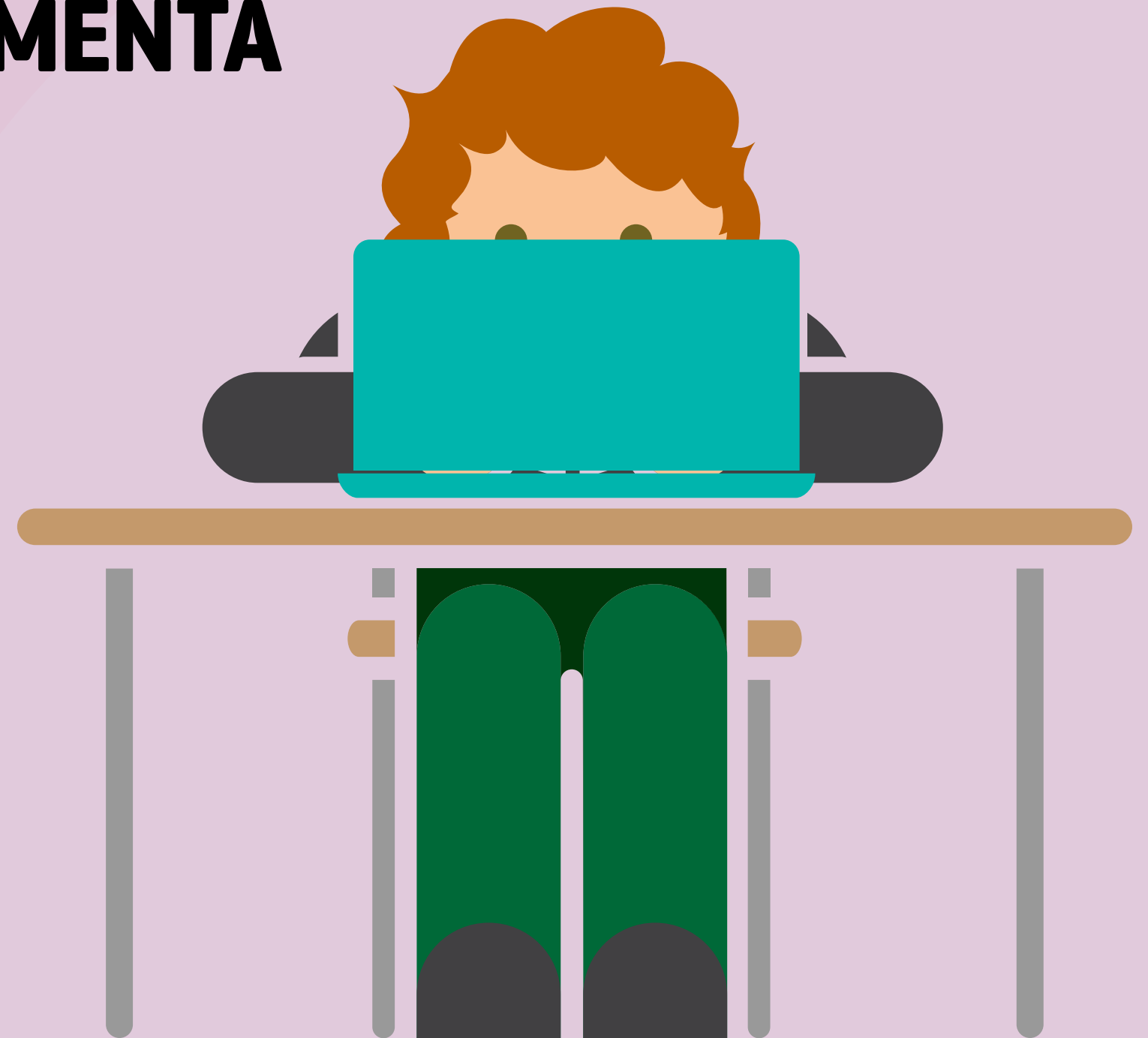
ESSA FORÇA DE UNIFORMIDADE ACABA GERANDO:

- Desânimo e até mesmo frustração para os estudantes que ainda não estão preparados para o conhecimento da vez;
- Desinteresse para os estudantes que já estão além desse conhecimento;
- Interesse somente para uma parcela dos estudantes;
- Mesmo entre aqueles que estão aptos, há ainda aqueles estudantes que gostariam de estar se dedicando nesse momento a outras áreas do conhecimento.

TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA

As tecnologias digitais são parte do cotidiano dos adolescentes, desta forma são um poderoso recurso para engajá-los e podem também contribuir para a aquisição da autonomia.

Além de seu uso pelos estudantes, as soluções tecnológicas se prestam a capturar, organizar e disponibilizar em escala informações sobre cada um dos estudantes, contribuindo para o desafio da personalização.



COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

Olhar o entorno como um espaço de aprendizado e buscar as possibilidades educativas que existem além dos muros da escola é o princípio de construção de uma comunidade de aprendizagem. Trata-se de integrar os agentes da escola, seu corpo docente e discente à comunidade que os circunda, ao território que está em torno deles, e explorar o potencial educativo dessa integração.



COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

INTEGRANDO DENTRO E FORA

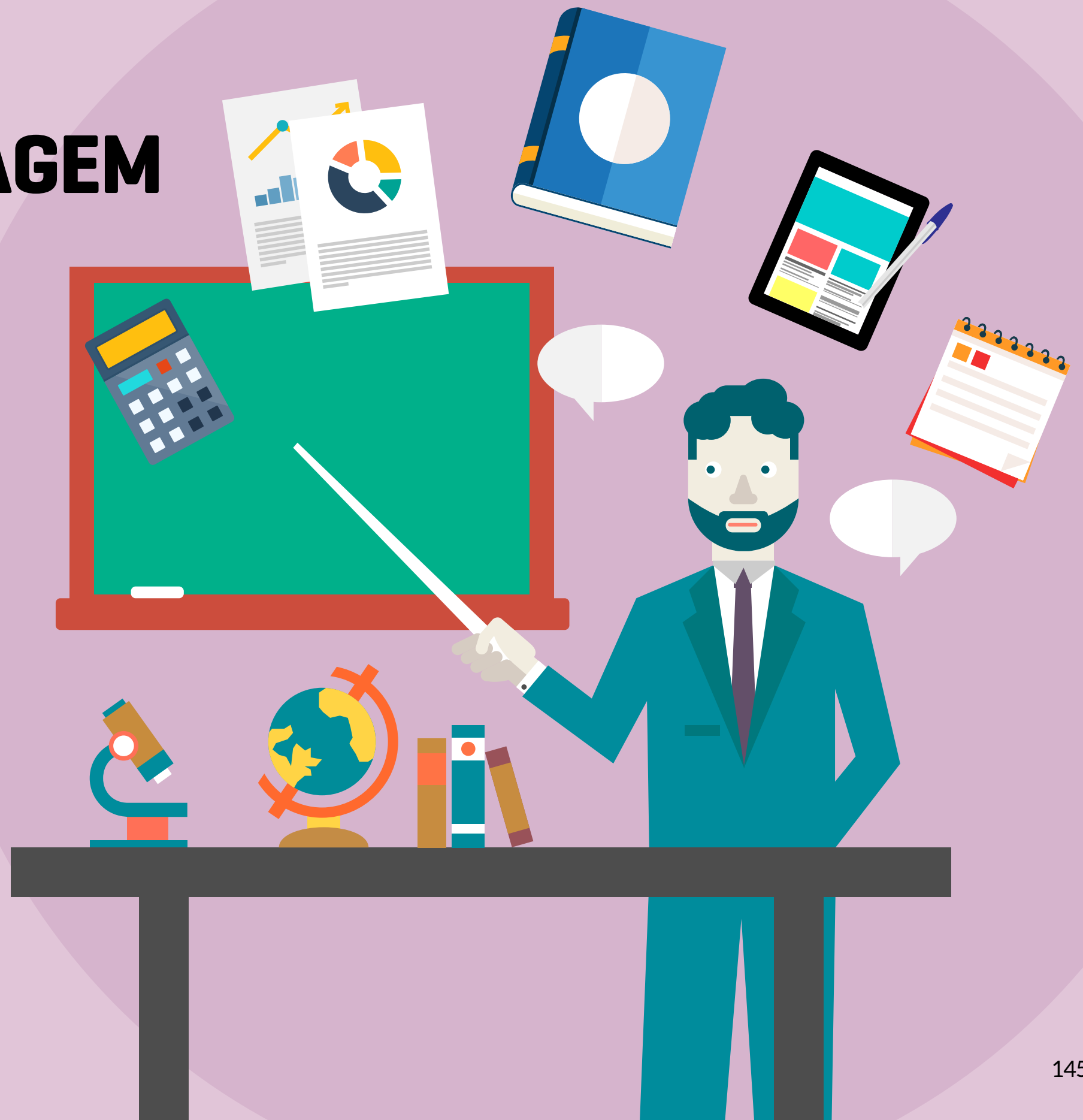
A comunidade de aprendizagem se constitui de um movimento de dentro para fora, ao levar os estudantes a conhecerem o entorno - incluindo os próprios espaços culturais e de caráter educativo, como museus, parques, praças e bibliotecas - e a se conectarem às pessoas e aos problemas da comunidade. E se constitui também de fora para dentro ao abrir as portas da escola para entrada da comunidade, para a participação das pessoas no espaço escolar, bem como a incorporação de todo o potencial educativo que elas podem proporcionar aos estudantes. Ao abrir as portas da escola, abre-se ao mesmo tempo a possibilidade de transformar a escola num espaço de produção de cultura local.



ROTEIRO DE APRENDIZAGEM

O professor planeja e produz um roteiro de atividades, conteúdos, reflexões e discussões pelos quais o estudante deve passar a fim de observar um tema proposto.

O estudante avança pelo roteiro na ordem que preferir e seu progresso ocorre no tempo que for necessário a ele, possibilitando maior autonomia e personalização.



ENSINO POR PROJETOS

Uma vez que a informação está acessível no mundo *on e off-line*, abre-se à educação a oportunidade de instigar o estudante a buscar conhecimento ao invés de simplesmente transmiti-lo. A chave então passa a ser provocar a curiosidade, instigar o estudante a querer saber. O ensino por projetos rompe a dinâmica conteudista do ensino tradicional repartido em disciplinas e propõe aos estudantes um tema a ser pesquisado de forma interdisciplinar. O próprio tema pode ser escolhido pelos estudantes.

Em geral, temas conectados com os desafios complexos da contemporaneidade auxiliam a interdisciplinaridade e promovem a compreensão de que as soluções para o mundo contemporâneo estão na intersecção de diversos campos do conhecimento.

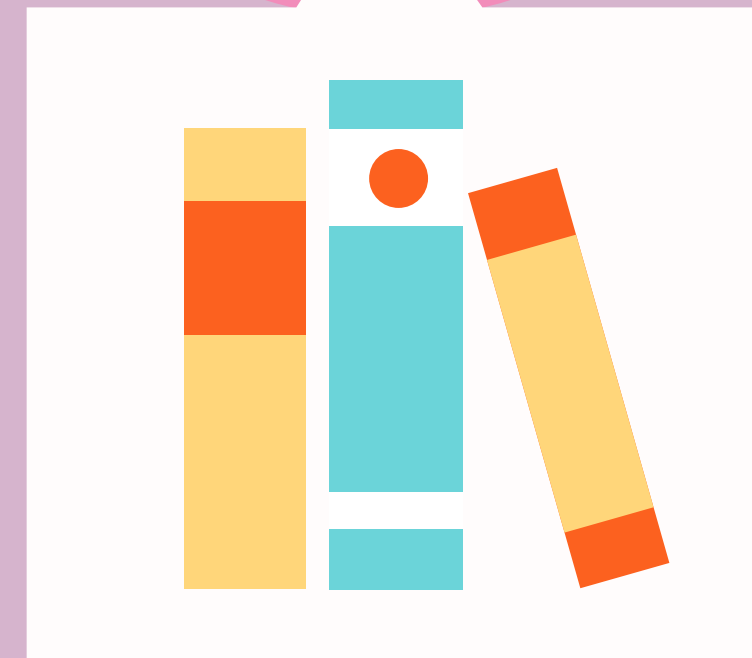
“Daí decorre o paradoxo: o século XX produziu avanços gigantescos em todas as áreas do conhecimento científico, assim como em todos os campos da técnica. Ao mesmo tempo, produziu nova cegueira para os problemas globais, fundamentais e complexos, e esta cegueira gerou inúmeros erros e ilusões, a começar por parte dos cientistas, técnicos e especialistas. Por quê? Porque se desconhecem os princípios maiores do conhecimento pertinente. O parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender “o que está tecido junto”.

Edgar Morin
EM 'Os Sete Saberes da Educação'

ENSINO POR PROJETOS

“Aprendizado relacionado a situações reais de vida ou situações verdadeiras - os tipos de problemas enfrentados por cidadãos, consumidores e profissionais. Há uma crítica recorrente de que o que é ensinado nas escolas tem pouca relação com aquilo que se vive além dos muros da escola - esforços para tornar o aprendizado mais autêntico buscam superar esse problema. Situações de aprendizado autêntico demandam trabalho em equipe, resolução de problemas, e a habilidade de organizar e priorizar tarefas necessárias para completar o projeto. Educandos devem saber o que se espera deles antes de começarem a trabalhar. Consultar outros, incluindo professor ou instrutor, é estimulado. O objetivo é produzir uma solução de alta qualidade para algum problema real, não aferir o quanto o educando consegue memorizar.”

Fonte: Unesco - Tradução livre



ENSINO HÍBRIDO

“Oportunidades estruturadas de aprendizado que usam mais de um método de ensino ou treinamento, dentro ou fora da sala de aula, por meio dos quais ao menos parte do conteúdo é entregue de forma *on-line*. Essa definição inclui 9 métodos distintos de aprendizado ou instrução (palestra, discussão, prática guiada, leitura, jogos, estudo de caso, simulação), diferentes métodos de entrega (presencial ou a distância), tempos distintos (concomitantemente ou não) e diferentes níveis de orientação (individual, guiados por instrutor ou tutor, aprendizado em grupo ou colaborativo). Na maioria das vezes, o ensino híbrido refere-se a uma combinação de ensino presencial com tecnologias. Ele envolve mudanças nos métodos e organização tradicionais de ensino por meio das vantagens trazidas pelas novas tecnologias.”

Fonte: Unesco - Tradução livre



EDUCOMUNICAÇÃO

A Educomunicação alia educação a ferramentas do universo da comunicação. Guiada pela perspectiva de que todo aquele que gera informação está gerando também cultura, a Educomunicação explora o potencial educativo dos meios de comunicação. Dessa forma, leva estudantes a produzirem informação por meio de ferramentas de comunicação e a partir daí viverem a produção de cultura, a vivência da colaboração, criatividade, autonomia e relações horizontais de conhecimento. O processo gerado pelas atividades de Educomunicação é rico em aprendizados socioemocionais e cognitivos que podem e devem ser explorados pelos educadores.



EDUCOMUNICAÇÃO

As possibilidades de atividades são tão diversas quanto as possibilidades da comunicação e a criatividade de seus usos: os estudantes podem ser levados a produzir jornais, fanzines, programas de rádio, canais de youtube, comunidades temáticas, sites, atividades envolvendo meios de interação como as redes sociais, aplicativos de mensagens instantânea, entre outros.

O educador deve avaliar qual meio pretende utilizar planejar seu uso com o objetivo de explorar os potenciais educativos das formas de educomunicação, seja conduzindo o processo ou abrindo espaço para que os próprios estudantes conduzam o processo de forma mais protagonista.



ARTE-EDUCAÇÃO

A arte-educação, como o próprio nome diz, é a possibilidade de educar por meio da arte.

Esta abordagem proporciona que o estudante, com mediação do professor, experimente e descubra as coisas por si mesmo a partir dos sentidos.

Além disso, a característica multidisciplinar da arte possibilita a articulação de diversas competências.



“Pensar não é somente ‘raciocinar’ ou ‘calcular’ ou ‘argumentar’, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece”.

“A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece.”

Larrosa em “Notas sobre a experiência e o saber da experiência”, 2002

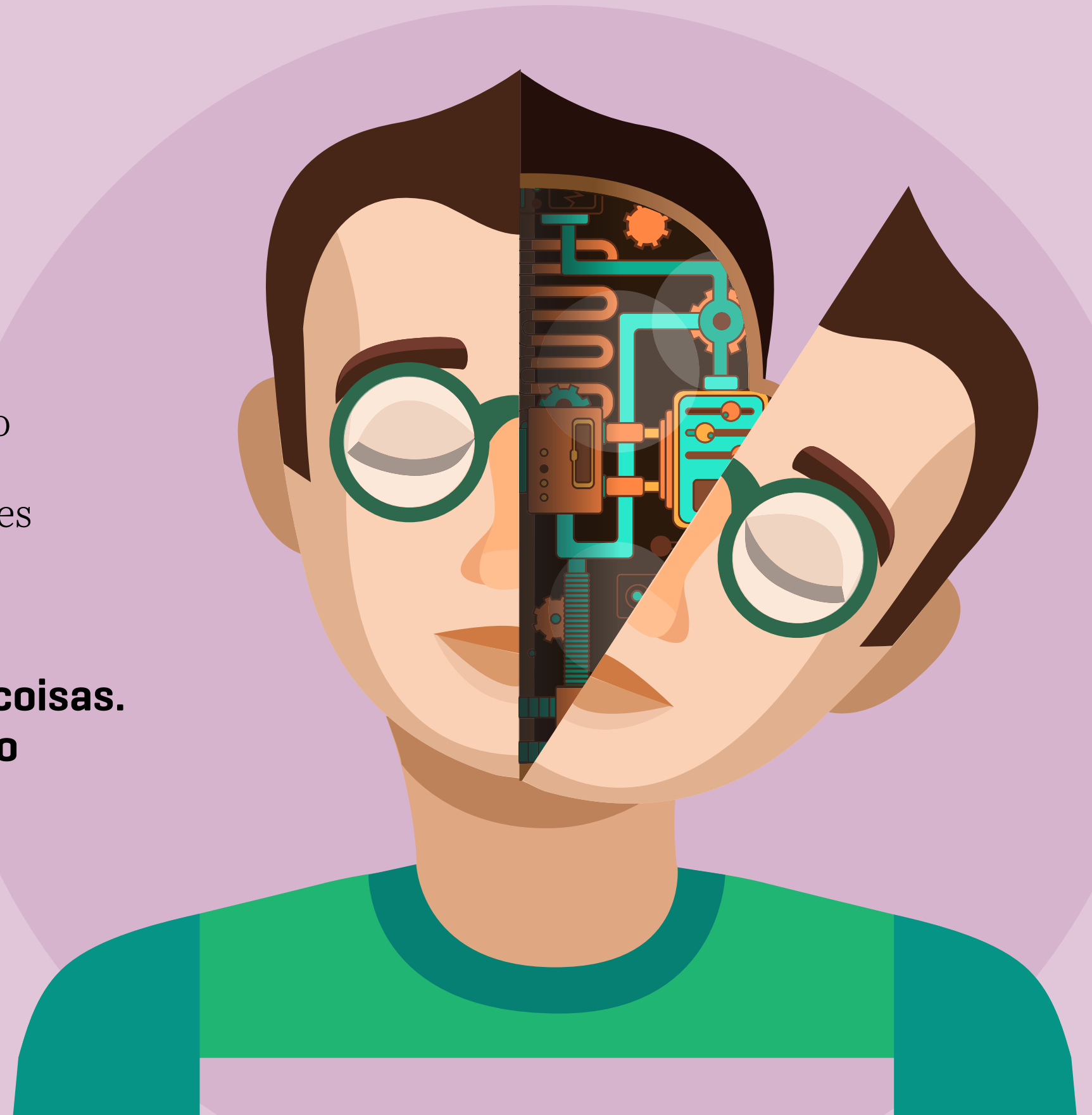
EDUCAÇÃO EM PARES

A educação em pares é um processo baseado na troca entre os estudantes, que podem revezar as posições a atuar inclusive como mentores.

Tal metodologia, além de garantir a participação dos jovens na condução no trabalho, promove o desenvolvimento de seus conhecimentos, atitudes e habilidades.

“Não existem pessoas sem conhecimento. Elas não chegam vazias. Chegam cheias de coisas. Na maioria dos casos, trazem juntas consigo opiniões sobre o mundo, sobre a vida.”

—
Paulo Freire



**COM PRINCÍPIOS DEFINIDOS
E METODOLOGIAS
EXPLORADAS** CADA
ESCOLA OU PROFESSOR
PODERÁ LANÇAR MÃO OU
DESENVOLVER PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS PERTINENTES
A SEUS ESTUDANTES.



PROJETO
FAZ SENTIDO – FUNDAMENTAL II

MUITO OBRIGADO!

Uma parceria:

